

CAMINHO VERDADE VIDA

Disciplinado como uma Jornada de Graça

GUIA DE DISCUSSÃO EM PEQUENOS GRUPOS

Escrito por Jeff Stark

Adaptado por
Equipa de Desenvolvimento do MEDDI África

Equipa de Tradução:
Halissone Jamissone Nefitala
Jafete Alberto Mabote
Celeste Macie Chaguala

COMO USAR ESTE RECURSO

Este pequeno guia de discussão em grupo, escrito por Dr. Jeff Stark, destina-se a ser um recurso complementar para o livro *Caminho, Verdade, Vida*, de David A. Busic: *Discipulado como uma Jornada da Graça*, e é utilizado juntamente com os **sete vídeos que apresentam David Busic**. Se você é um líder de um pequeno grupo ou professor da escola dominical planejando a utilizar este recurso, há inúmeras formas de tirar o máximo proveito deste material para o seu contexto, e os materiais são flexíveis para se adequarem às suas necessidades.

Este guia de discussão também pode ser alinhado e ser utilizado com uma série de sermões de seis partes, *Caminho, Verdade, Vida*, fundamentados nos **Esboços de Sermões** que também fazem parte deste recurso possível de descarregar. O livro de Busic tem seis capítulos, uma introdução, e um posfácio. Este guia de discussão segue os seis capítulos principais do livro para o ajudar a orientar o seu grupo através de um estudo robusto e significativo sobre discipulado e graça.

Este guia de discussão foi adaptado para o contexto africano pela equipa de desenvolvimento de MEDDI para ajudar a contextualizar a discussão com a cultura africana. Todas as histórias acrescentadas foram para ajudar a criar uma maior compreensão da Jornada da Graça, tal como experimentada pelo povo de Deus em várias culturas.

Equipa de Desenvolvimento de MEDDI da Africa:

- Celeste Macie Chaguala
- Cyrille Ebam
- Rozzaria Nyawa Mumba
- Simbarashe Kanenungo
- Timothy R. Eby
- Halissone Jamissone Nefitala
- Jasron O. Akoyi
- Balibanga Katambu Jacques

SEMANA 1:

INTRODUÇÃO

"Trabalhei no caminho que vai até ao rio.

Se seguirem o caminho, encontrarão alguns tesouros.

Agora vão! Encontrem os meus presentes para vocês!"

- História de Dorothy Miller com Simply the Story

Adaptado por Equipa de Desenvolvimento de MEDDI África

O tesouro no caminho

Um homem deixou a sua aldeia e foi para a cidade para trabalhar. Nos muitos anos em que esteve na cidade, o homem ganhou muito dinheiro. Quando regressou a sua casa, todos o saudaram como um grande amigo. Muitos pediram: "Poderia fornecer-me isto?" ou "Poderia ajudar-me com isto?".

Este homem que acabava de se tornar rico queria usar algum do seu dinheiro para dar presentes aos seus verdadeiros amigos. Então ele pensou num plano. Ele disse: "Eu quero ajudá-los, mas não desta forma. Vamos marcar um dia, e nesse dia, iremo-nos reunir novamente".

Deixou a sua aldeia por um dia e depois regressou. Em seguida, chamou todos os que diziam: "Sou seu amigo", e pediu a todos que viessem ter com ele no outro lado da montanha próxima.

O homem rico reuniu o povo que veio e depois fez um anúncio. Ele disse: "Trabalhei no caminho que vai até ao rio. Se seguirem o caminho, encontrarão alguns tesouros. Agora vão. Encontrem os meus presentes para vocês".

Assim, as pessoas partiram e começaram a caminhar. Algumas pessoas foram por um caminho curto, e depois inclinaram-se e apanharam alguma areia do caminho. Concordaram em dizer: "Certamente que há aqui um tesouro. Vamos para casa e estudar esta areia durante algum tempo".

Outros correram pelo caminho em direcção ao rio. Quando chegaram ao fim do caminho, queixaram-se: "Conhecemos bem este caminho. Não há nada de novo. Não vimos nenhum tesouro".

O próximo grupo de pessoas continuou a caminhar pelo caminho conhecido. Notaram que a areia tinha sido acrescentada ao caminho para o tornar mais confortável. À medida que se deslocavam, repararam que os arbustos de espinhos tinham sido cortados que os costumavam arranhar no caminho para o rio. Viram que a velha árvore caída tinha sido deslocada para fora do caminho. Repararam também que o seu amigo tinha plantado flores ao longo do caminho. Decidiram que estes eram os tesouros que o seu amigo ali tinha colocado para eles.

O quarto grupo reparou que a areia tinha sido acrescentada ao caminho para o tornar mais confortável. Repararam que tinham sido cortados os arbustos de espinhos que os costumavam arranhar no caminho para o rio. Viram que a velha árvore caída tinha sido deslocada para fora do caminho. Repararam também que o seu amigo tinha plantado flores ao longo do caminho para o tornar mais bonito.

Em vez de correr pelo caminho para encontrar os presentes, estas pessoas começaram a caminhar ainda mais lentamente, para que pudessem desfrutar dos resultados do trabalho árduo que o seu rico amigo lhes tinha feito.

Então um viajante gritou: "Olha para aqui, atrás destes arbustos. Encontrei sacos de arroz!" De repente, um viajante parou, e chamou toda a gente para ver. "Olhem para a beira do caminho, aqui, debaixo deste arbusto. Há sacos de feijão". Depois outro caminhante chamou: "Olhem para aqui, debaixo dos arbustos, ao lado do caminho! Encontrei umas panelas novas em folha".

Mais e mais, os caminhantes lentos continuaram a descobrir tesouros escondidos mesmo à beira do caminho. Perceberam que estes presentes lhes tinham sido colocados ali pelo seu rico amigo. Juntaram os tesouros e levaram-nos para casa.

Aqueles que tinham corrido pelo caminho, que tinha sido carinhosamente preparado pelo homem rico, sentiram falta de todos os tesouros. Não foram suficientemente lentos para poderem apreciar o caminho, ou o seu criador. Aqueles que decidiram estudar a areia no caminho ainda estão a estudar. Ainda não percorreram todo o caminho!

Cada história na Bíblia é um caminho preparado para nós por Deus. Aqueles que caminharão lentamente através do caminho de uma história bíblica poderão descobrir tesouros escondidos, dádivas da verdade de Deus. Ao iniciarmos este caminho numa Jornada de Graça, temos de decidir que tipo de viajantes somos nós.

Será que vamos apressar-nos e simplesmente perder tudo o que Deus preparou para nós? Seremos tão felizes com a pequena verdade que descobrimos que, tal como os grãos de areia, só tomamos uma pequena parte da verdade com a qual já estamos familiarizados?

Veremos a bela mensagem da Jornada da Graça, mas não aplicaremos nenhuma das verdades às nossas vidas?

Se escolhermos fazer a Jornada da Graça lentamente e com muito desejo de descobrir as verdades da Palavra, então esta Jornada vai trazer-nos muita alegria. Não só encontraremos novas verdades, mas seremos capazes de as levar de volta à nossa casa e começar a usá-las na nossa vida quotidiana para alimentar não só a nossa própria alma, mas também para transmitir estas verdades a outros.

Está pronto para a Jornada? O caminho está cheio de tesouros; só precisamos de paciência para os encontrar.

O Dr. David Busic, superintendente geral na Igreja do Nazareno, expôs em *Caminho, Verdade, Vida: Discipulado como uma Jornada de Graça* para dar orientação aos fiéis peregrinos e viajantes sobre o Caminho de Jesus. Neste livro, Busic estende-nos um convite. Ele simplesmente convida o leitor a tomar o caminho do discipulado "para descobrir os tesouros da verdade ali encontrados". Ele convida-nos a ver toda a nossa vida como moldada por um compromisso consciente e voluntário de seguir o caminho de Jesus que nos conduz através de muitas intersecções de graça, cada uma delas construindo e acrescentando profundidade à última intersecção.

A beleza deste caminho é que não é preciso esperar até chegar ao fim para discernir se fez alguma diferença. Saberá imediatamente. A jornada da graça é radicalmente transformadora. É marcada por um impacto imediato, onde quem fomos é superado pelo poder transformador da graça de Deus, moldando-nos no que fomos criados para ser. Desde o princípio, a decisão faz a diferença. O que descobrimos neste "caminho da verdade" é que a cada momento que nos rendemos às nossas reservas, empurramos as nossas hesitações, deitamos os ídolos e as lealdades que muitas vezes impedem o senhorio de Jesus, e nos desembaraçamos do pecado que tão facilmente nos prende - descobrimos a vida plena e abundante que Deus destinou a toda a humanidade. Isto acontece agora, no presente. Não precisamos de esperar por um destino distante para experimentar o impacto de tomar este caminho.

Este guia de discussão serve como indicador de direcção para embarcar na jornada de graça com *Caminho, Verdade, Vida*, acrescentando oportunidades para examinar o material de Busic e reflectir sobre o impacto imediato desta jornada na sua vida. Tal como em qualquer jornada, haverá oportunidades para desistir. Haverá desvios no caminho dividido que o distrairão do foco deliberado e intencional. Mantenha-se no caminho. Cada semana deste estudo envolve um elemento da jornada, explorando os diferentes tipos de graça que irá experimentar ao longo do caminho.

O volume deste estudo ocorrerá durante as próximas sete semanas. Utilize este material para acrescentar um pouco de polpa aos conceitos e para extrair dos participantes os seus pensamentos. Cada lição será dividida em quatro seções.

Em primeiro lugar, encontrará uma **Abertura de Discussão** - uma oportunidade de preparar o palco para a conversa.

A seguir, lerá em voz alta com o grupo a **Escritura** dessa semana. Lembre-se, já que esta é uma jornada, nem todos os viajantes estarão no mesmo lugar no caminho. Alguns podem ter conhecimentos sólidos das Escrituras, enquanto outros podem estar a ouvi-la pela primeira vez. Não se apresse nas leituras das Escrituras! Leia como se o texto em si importasse profundamente - porque importa.

A terceira divisão é a maior parte do conteúdo semanal no **Esboço de Lições/Discussões**. Ser-lhe-á dada aqui uma oportunidade. Dependendo de como distribui o seu material, alguns poderão ter lido a lição antes da reunião do seu grupo, e outros não. Alguns podem ter lido o capítulo que o acompanha em *Caminho, Verdade, Vida*, e outros não. Este guia é escrito para que possa lê-lo literalmente para o grupo ou resumir as peças que se adequam à classe. As perguntas para discussão estão dispersas ao longo da aula. Portanto, seja qual for a forma que escolher, vai querer manter-se próximo da lição.

Finalmente, há um **Encerramento**. A bela parte desta jornada é que nunca tivemos a intenção de viajar sozinhos. São-nos dados parceiros de viagem. Use este tempo de encerramento para construir comunidade no seu grupo como um tempo de compromisso, reflexão, encorajamento, e oração.

O cristianismo nunca pretendeu ser um caso episódico, passando de uma experiência de culto para outra, de um programa para o outro. O cristianismo consiste em fazer uma jornada séria e sustentada ao coração dos propósitos de Deus para a sua vida e para este mundo. Este estudo ao lado de *Caminho, Verdade, Vida* estabelece o cenário para esta jornada. Os passos que der a seguir determinarão "o tesouro que encontrará no caminho", que Deus deixou para si.

Durante a sua primeira reunião, o líder deve pedir a cada pessoa do grupo que se apresente e, se estiver a utilizar os vídeos ao lado do guia de discussão, veja o primeiro vídeo. Os membros deste grupo farão uma jornada juntos, não só explorando a graça como catalisador do discipulado, mas também como uma jornada de partilha entre os seus pares. Trabalhe para cultivar um ambiente de calor, transparência, segurança, e amizade.

SEMANA 2: A GRAÇA É CONVINCENTE

(CAMINHO, VERDADE, VIDA CAPÍTULO 1)

ABERTURA DA DISCUSSÃO

O Cristianismo consiste em seguir a Jesus. Em muitos aspectos, é tão simples quanto isso. Isso não significa, no entanto, que seja sempre fácil.

Mas no seu cerne, o Cristianismo significa embarcar numa jornada de discipulado de toda a vida, que consiste em ter um relacionamento próximo e pessoal com Jesus.

- *Quais têm sido alguns dos seus desafios nesta jornada até agora?*
- *Se está a explorar o cristianismo pela primeira vez, quais são os desafios que enfrenta?*

ESCRITURA

Leiam João 1:35-42 em conjunto.

ESBOÇO DE LIÇÕES/DISCUSSÕES

Matemática para Missões

Era uma segunda-feira de manhã e todos os alunos entraram na sala de aula com expectativa. Alguns deles vinham de casas que não concordavam com a nossa doutrina e posição como escola cristã, mas devido à boa reputação, estes estudantes foram enviados para lá para aprenderem.

A Matemática era a primeira disciplina para as manhãs de segunda-feira. Uma vez que se tratava de uma disciplina desafiadora, muitos estudantes estavam a debater-se. "Qualquer voluntário pode vir ao quadro para resolver os trabalhos de casa", ordenou o professor de Matemática. Houve um longo silêncio. Levantei-me para ir para o quadro.

"Não, Halissone. Tens feito os trabalhos de casa; hoje quero outra pessoa. Se eles atrasarem, eu indicarei quando alguém pode vir. Rogério, vem cá", decidiu o professor.

"Tentei resolver estes exercícios até ficar completamente confuso", queixou-se Rogério. "Pode vir ajudar o seu colega", chamou-me o professor.

"A turma riu-se um pouco e o professor comentou: "Rogério, porque não resolveu sozinho?

Rogério respondeu: "Senhor, a única coisa que sei são os termos matemáticos, mas para os resolver preciso de ajuda". Quando íamos para as nossas carteiras, um jovem do fundo da sala de aula levantou a mão.

"Sim, Alfredo, tens uma pergunta?" disse o professor ao jovem que tinha um olhar muito preocupado no seu rosto.

"Sim, Professor". Tenho feito o meu melhor para fazer os meus trabalhos de casa, mas há muitos exercícios que não compreendo. Como podemos obter ajuda quando não há tempo na aula para obter todas as respostas?".

Antes da resposta, Amida perguntou: "Porque é que a Matemática é uma disciplina mais difícil"?

Com um sorriso, o professor respondeu: "É uma ciência exacta e não permite o relativismo". Desta forma, a Matemática tenta seguir a Teologia. Em Teologia, o sim é sim e não é não. "Não há ambiguidade", comentei.

"Hmm! Agora compreendo porque gostas de matemática", comentou Abdul.

Alfredo era um estudante honesto e tinha um verdadeiro coração para aprender. Eu próprio estava a estudar a Teologia para obter o meu diploma e, ao mesmo tempo, estava a concluir o meu ensino médio. Compreendi que foi a graça de Deus que me fez desfrutar da matemática enquanto outros se debatiam. Decidi criar um grupo aberto a todos os que queriam praticar matemática.

"E se fizermos alguns grupos para estudar matemática?" Convidei os meus colegas. Toda a turma mostrou interesse em juntar-se ao grupo. "A condição do grupo é começar com

devoções antes de irmos para a Matemática. Ninguém é obrigado a participar, mas uma vez que se junte, estará a participar tanto nas devoções como nas matemáticas".

"Soa bem", comentou Alice. "A forma como a matemática me bate, não tenho escolha", disse Abdul. "Para que seja sério, todos os que quiserem juntar-se ao grupo devem informar-me e Halissone irá liderar-nos nos cálculos", sugeriu Alfredo.

"Não há problema; será um prazer para mim. Alfredo irá liderar as devoções no primeiro dia".

"Eu vou fazê-lo", prometeu Alfredo. "Quintas-feiras às 16 horas é a hora do nosso estudo, a partir desta semana".

Na tarde de quinta-feira seguinte, Rogério foi um dos primeiros alunos a chegar, e logo a nossa turma ficou cheia de mais de 10 alunos à procura de ajuda.

"Hoje estamos a começar uma nova jornada juntos", comecei. "Esta aula começará sempre com uma devoção onde ouviremos a Palavra de Deus e procuraremos a sabedoria antes de entrarmos nestas difíceis questões". Aprenderão mais do que matemática nesta aula; aprenderão também sobre a vida e como ser bem sucedidos".

Nenhum dos estudantes parecia estar chateado com este anúncio. Na realidade, pareciam ansiosos por ouvir do livro que poucos deles tinham lido. Pedi ao Alfredo que nos liderasse, e ele pegou na sua Bíblia e começou: "Provérbios é chamada a literatura da sabedoria". Vamos começar aqui . . ."

Com o decorrer das semanas e meses, Rogério e Abdul começaram a fazer mais perguntas, não só sobre matemática, mas também sobre as lições espirituais com que começámos antes de cada aula. As perguntas de Rogério estavam relacionadas com a sua conduta em casa, que não era boa e não fazia os seus pais felizes.

Abdul tinha muitas questões religiosas relacionadas com a sua origem islâmica. A metodologia que utilizávamos para resolver a matemática forçou a cada membro a expressar em palavras cada passo. Era como dar um testemunho, mas no contexto da Matemática.

"O que sabe sobre este tópico? Qual é o seu desafio?" perguntei muitas vezes antes de prosseguir. Este método ajudou-nos a envolver todos os membros na discussão. Com o passar do tempo, começámos a seguir o mesmo método para as devoções.

"O nosso tempo devocional é demasiado curto; tenho mais perguntas sobre a Bíblia do que sobre a Matemática", comentou Abdul. "Tens razão, Abdul", respondeu Alfredo. "Aqui estamos a fazer duas coisas, mas aos domingos na nossa igreja local há tempo suficiente para discussão".

"Eu estarei lá!" Abdul confirmou. "Eu também me juntarei!" Rogério respondeu. "Posso até passar pela vossa casa e depois juntamo-nos", disse Alfredo. "Por favor, Alfredo!" Rogério implorou: "Para mim, é melhor que eu venha sozinho!" Abdul disse.

Se não fosse por sua necessidade, eles não teriam vindo para a aula. Deus terá ordenado uma aula de Matemática como o primeiro contacto na jornada de graça para Rogério e Abdul?

Dois anos passaram rapidamente, e tanto Abdul como Rogério receberam Cristo como seu Senhor e Salvador. São agora membros em plena Comunhão da Igreja do Nazareno de Laulane, onde a escola está situada.

A fé cristã é convincente. Porquê? Porque a graça é convincente. A graça é o favor e a fidelidade de Deus encarnados na pessoa de Jesus, mediados pelo Espírito, em acção neste mundo para alinhar o mundo com os belos propósitos redentores e vivificadores do Pai. A graça não é um rebento de pânico ou uma expectativa imposta pela família. A graça é um convite para entrar numa nova jornada da vida, uma nova perspectiva, uma nova maneira de ver e experimentar o mundo à luz da vida, ministério, morte, ressurreição, e ascensão de Jesus.

A graça é um convite convincente, enraizado na pessoa de Jesus. É um convite a sair de onde estivemos e a entrar na história de onde Jesus está a nos guiar. A Graça é um convite permanente, que consome tudo, que transforma a vida, para viajar calmamente para o Reino de Deus, manifestando-se onde estamos agora ao longo do caminho da vida.

A Graça chama-nos a seguir a Jesus

Jesus era um homem viajante. Já alguma vez reparou nisso? Não o podia prender por muito tempo. Ele ia de lugar em lugar, de cidade em cidade, e, mais importante, de vida em vida. Jesus parecia estar sempre em movimento, viajando ao longo das auto-estradas e dos caminhos da vida. Não era um estranho a caminhos tortuosos, colinas íngremes, vales perigosos, embarcações atiradas por tempestades, portas de cidade movimentadas, lugares fora do caminho, ou espaços de onde uma pessoa respeitável se deveria manter afastada. Jesus estava em movimento.

E onde quer que ele fosse, as pessoas clamavam para o verem. Alguns optaram por segui-lo. Muitos ficaram surpresos com ele. Alguns ficaram ofendidos por ele. No entanto, independentemente da motivação, não conseguiam manter-se afastados dele. A sua presença era convincente. *Jesus era a encarnação de Deus em missão.* Entendeu isso? Jesus como o Filho de Deus é Deus, que se revestiu de carne humana e calçou sandálias ambulantes. Em Jesus, Deus vai dar um passeio. Quando Deus vai dar um passeio, é tão

intrigante, estimulante, curioso, e convincente que as pessoas não conseguem manter a sua distância. Têm de se aproximar e de se aproximar pessoalmente.

Podem não ter compreendido porque se sentiram tão compelidos, mas o veredicto está dentro de quase dois milénios - foi a graça. O que as pessoas vêem em Jesus é o cativante favor e a fidelidade de Deus exemplificada na vida muito concreta de Jesus. Não é abstracto. Não é uma ideia. É uma vida. A graça aparece na vida de Jesus e estende um convite para se juntar a essa vida concreta de Jesus nesta jornada de graça.

A fé cristã não é um botão de pânico. A fé cristã não é uma herança de família. A fé cristã não é uma transacção que compra um bilhete para um destino celestial. A fé cristã é um convite a dar passos atrás daquele cuja vida é tão convincente que nos encontramos envolvidos na jornada, mesmo antes de nos apercebermos do seu significado. Esta é a jornada da graça. É a jornada de seguir a vida convincente de Jesus.

À medida que nos inclinamos para esta jornada de graça, há partes da jornada para as quais nos devemos preparar. No capítulo 1 de *Caminho, Verdade, Vida*, Busic afirma que a graça é tanto pessoal como dispendiosa. Esta graça que encontra cada um de nós onde estamos e chama a cada um de nós para os nossos sacrifícios únicos é uma graça que se encontra dentro da história alargada de Jesus nos Evangelhos.

Sabe o que gosto a cerca da linguagem da "jornada"? Significa que Jesus nos encontra ao longo de muitos caminhos da vida, recusando-se a prescrever uma condição para o encontro. A graça de Jesus encontra-nos exactamente onde estamos, exactamente onde começamos, e precisamente como estamos. O meu caminho para a fé, a santidade e a plenitude não é o seu caminho. Para alguns de nós, a graça encontra-nos num caminho quebrado. A vida tem sido manchada de desilusão, tristeza, decepção, e momentos em que o desafio parece não abrandar. Para alguns de nós, o caminho da vida deixou-nos cépticos ou cínicos de que há algo mais por detrás daquilo que vemos neste mundo do que aquilo que os nossos olhos podem perceber. Outros de nós tiveram uma vida bastante sólida, bons lares, famílias, histórias de falso sucesso que nos deixam a questionar se realmente precisamos desta jornada. Para outros, temos sido seguidores de Jesus profundamente empenhados, não estranhos às dificuldades e ao triunfo, mas ainda assim deixados a pensar, *Haverá algo mais para tudo isto?* O grande aspecto na graça é que ela nos encontra onde quer que estejamos.

1. Venham e vejam

A Graça encontra-o ao longo do caminho da vida com o convite "Venha e veja". Gosto disto. Em João 1, tendo ouvido um pouco sobre Jesus por meio de João Baptista, um par de seguidores de João foi procurar Jesus. Eles querem saber um pouco sobre o destino. "Jesus, onde estás hospedado? Onde é que isto nos levará?" A resposta de Jesus é: "Venham

e vejam". Não gosta disto? Jesus parece sugerir que a jornada da graça é tão convincente que se apenas vierem e a verificarem, e passarem tempo suficiente, isso será suficiente para os encorajar a ir mais fundo.

Jesus parece menos inclinado à obsessão sobre os destinos e muito mais interessado na jornada. Jesus também não antecipa a jornada de graça com um monte de exigências. Jesus, aquele que nos convida para a jornada da graça, simplesmente aparece. Ele aparece e continua a jornada, confiando que a sua vida é suficientemente convincente para as nossas perguntas. Vislumbramos aquele que veio passear pelas nossas vidas, e queremos saber mais. Ele simplesmente nos convida. "Venham e vejam".

- ***O que descobriu ser convincente sobre a vida de Jesus? O que é que lhe interessa e que o trouxe até este momento?***
- ***Que tipo de caminho estava (está) a percorrer enquanto Jesus passava?***
- ***Como é que a graça o encontrou?***

2. Sigam-me

A Graça vira a sua vida de pernas para o ar com a chamada "Siga-me". A Graça não acaba na fase de curiosidade. Fica com Jesus o tempo suficiente, e a graça encontrar-te-á de uma nova forma. Isso é o que a graça tem. Não é um acontecimento único ou uma simples transacção. A graça é o fio consistente e firme da bondade e do favor de Deus, convidando-nos, chamando-nos a cortejar-nos, se quiserem, para a plenitude para a qual nós fomos criados. A Graça convida, mas não nos deixa intactos.

A Graça estende o convite de "venha e veja" ao apelo de "siga-me". É aqui que as coisas se tornam reais muito rapidamente. Quando Jesus diz: "Siga-me", é aqui que experimentamos a "dispendiosa graça" de que *Caminho, Verdade, Vida* fala. Aqui estamos frente a frente com tudo o que está no caminho. Aqui chegamos ao reconhecimento de que temos andado a ajuntar bastante bagagem, muitas vezes cheia com os nossos ídolos e lealdades. Aqui começamos a perceber que temos de despejar essas coisas na berma da estrada. Chamamos a isto arrependimento. É a graça que antecipa a transformação. É a graça que reconhece, nas palavras de Dietrich Bonhoeffer, "O discipulado não pode tolerar condições que possam surgir entre Jesus e a nossa obediência a ele".

O apelo a seguir é o apelo a abandonar a autoria da nossa própria história. Em vez disso, entregamos a caneta a Jesus para escrever os próximos capítulos. A graça chama-nos a deixar para trás a vida como a conhecemos desde sempre, para a vida como Deus a quis.

- ***Quando Jesus o chamou para o seguir, qual era uma parte da bagagem que tinha de deixar para trás?***

- *O que é que o impede de aceitar o apelo para seguir Jesus?*
- *Quais foram os elementos de liberdade que descobriu ao deixar para trás a vida tal como a conheceu para a vida que Deus lhe destinou?*

3. Serão

A graça transforma a sua vida através da promessa "você será". O que começou como um convite convincente moveu-se para uma chamada de vida e leva-nos a uma promessa que muda o coração. Fica muito tempo com Jesus, e a sua vida será mudada. Já reparou que quanto mais as pessoas nas histórias evangélicas se aproximavam de Jesus, menos permaneciam na mesma? Os que ficaram de fora foram deixados entrar. Os quebrados foram remendados. Os pecadores eram perdoados e chamados a deixar para trás o seu pecado. Os que estavam à margem eram trazidos para o centro. Os esquecidos e isolados foram lembrados e receberam uma comunidade. Aos que se encontravam à deriva nas águas do sem sentido, foi-lhes dado um sentido de propósito. Ao longo dos Evangelhos, Jesus declara: "Vocês serão". *Vocês serão diferentes. Serão transformados. Serão meus.*

A graça ajuda-nos a compreender a afirmação de Paulo em 2 Coríntios 5:17 de que qualquer pessoa em Cristo experimenta a nova criação. Compreenda que isto não é moralismo ou modificação de comportamento, embora provavelmente se torne uma pessoa melhor, e alguns dos seus comportamentos possam mudar. Esta mudança não é um acto da sua vontade. É a graça a descer ao âmago de quem somos e a transformá-lo de dentro para fora. A graça lhe tornará diferente.

- *O que mudou na sua vida desde que foi encontrado pela graça de Deus?*
- *O que imagina que Deus ainda possa estar a refazer na sua vida pela graça de Deus?*

4. Vão e Façam

A Graça envia-nos para sermos testemunhas e embaixadores com o comando "Vão e façam". Se Jesus é realmente a encarnação de Deus em missão, e nós somos chamados a seguir este Jesus, remendando as nossas vidas à sua, só faria sentido que as nossas vidas reflectissem essa mesma missão de Deus. A graça que nos obrigou a ouvir o convite, a aceitar o apelo, e a entregar as nossas vidas ao trabalho de transformação é a mesma graça que nos envia para o mundo como canais através dos quais essa graça flui para as vidas dos outros. Impelidos pela graça, devemos viver as nossas vidas perante os outros de uma forma que honre a Cristo e convincente.

Através das nossas vidas, das nossas acções, das nossas atitudes, das palavras que falamos, das mensagens sociais que escrevemos, do amor ao próximo que oferecemos, da justiça que perseguimos, da dignidade que estendemos, do perdão que damos, da paz que fazemos, e da alegria que exibimos, as pessoas têm um vislumbre desta graça convincente. A graça ouve a ordem de "vá e faça o mesmo" menos como uma exigência obrigatória de um tirano e mais como o despacho alegre de alguém que sabe que a sua graça da boa notícia é tão convincente que pode muito bem mudar a vida de alguém.

- *Para onde é que a graça de Deus o está a enviar agora mesmo?*
- *A quem poderia ser um embaixador da graça das boas-novas de Deus?*
- *Escreva os seus nomes e comece a orar por eles esta semana.*

ENCERRAMENTO

Passa algum tempo a partilhar os pedidos de oração. Peça a cada pessoa para partilhar um pedido que tenha para o que espera experimentar na jornada da graça. Encerrem o seu tempo juntos com a oração.

SEMANA 3: A GRAÇA É SURPREENDENTE

(CAMINHO, VERDADE, VIDA CAPÍTULO 2)

ABERTURA DA DISCUSSÃO

Chegou a hora de um pouco de diversão. Antes de entrarem no cerne da lição desta semana, conheçam-se mutuamente a outro nível.

Se você quisesse se identificar com uma personagem da Bíblia, quem seria? Porquê? E a personalidade desse personagem ressoa com a forma como se vê a si próprio?

Na semana passada discutimos os quatro movimentos da jornada, "Venham e vejam", "Sigam-me", "serão", e "Vão e façam". Estes movimentos não são acontecimentos únicos. A nossa jornada com Jesus é um crescimento na graça, e por vezes experimentamos estes movimentos repetidas vezes em várias estações.

Assim que reflectiu na lição da semana passada, qual dos movimentos se sente como se prestasse a si nesta estação da vida?

ESCRITURA

Leiam Actos 10 em conjunto.

ESBOÇO DE LIÇÕES/DISCUSSÕES

Um Rebelde Torna-se Justo

Um jovem era um desordeiro na sua família, no seu serviço, e na sua comunidade. O seu verdadeiro nome é retido, por isso vamos chamar-lhe Mabvuto, que na língua local significa "problemas". Foi o primogénito de uma família de cinco filhos. O seu pai e a sua mãe estavam ambos empregados nas minas - a sua mãe como enfermeira num dos

hospitais mineiros e o seu pai como mineiro. Mabvuto também teve a oportunidade de trabalhar como mineiro, mesmo quando o seu pai ainda estava vivo. Mas apesar do seu trabalho nas minas, ele era um espinho na carne do seu pai! Mabvuto tinha uma reputação terrível como desordeiro - em todo o tempo.

Em casa, Mabvuto abusava muitas vezes fisicamente dos seus pais e irmãos. Por vezes ia a casa dos seus pais e perguntava à sua mãe: "Deixaste alguma comida para mim? Ela respondia: "Sim, vai à cozinha e vai buscar alguma". Mas quando Mabvuto comia, dizia com repugnância: "Isto não é suficiente"! A mãe respondia então: "Se quer mais comida, porque não se casa para que a sua mulher possa preparar comida suficiente para si?".

Isto fez com que Mabvuto ficasse furioso - muito furioso! Um dia ele entrou no quarto da sua mãe, recolheu todas as suas roupas, e saiu e queimou enquanto os seus pais observavam silenciosamente, sem dizer uma palavra. Quando eles tentaram falar com ele, ele começou a lutar com eles sem qualquer razão. Os seus pais denunciaram-no à polícia que o recolheu e o deteve. Mas no dia seguinte, devido à preocupação e amor dos seus pais pelo seu filho, fizeram com que fosse libertado da cela da polícia.

Outra forma de Mabvuto abusar dos seus pais era roubar artigos da sua casa e vendê-los nas ruas. Quando o seu pai confrontou Mabvuto sobre o seu mau comportamento, o jovem disse: "Pai, eu não tencionava roubar, mas por vezes só vejo que estou roubar e a me comportar mal. Não me consigo conter". Quando o seu pai ouviu isto, ele suspeitou que algo devia estar errado com o seu filho; ele era uma pessoa que não poderia sobreviver sem roubar – algumas vezes em casa, e outras vezes no serviço.

Na sua comunidade, Mabvuto pedia dinheiro emprestado com a promessa de reembolsar a quantia no final do mês com juros. No entanto, quando Mabvuto não cumpria a sua promessa, o dono do dinheiro pedia-lhe que reembolsasse o seu empréstimo com os juros requeridos. Em vez disso, Mabvuto insultava o dono do dinheiro e lutava contra ele.

Os pais de Mabvuto falaram em levar o seu filho a um curandeiro por seu mau comportamento. Acreditavam que o curandeiro poderia ajudar o seu filho, que ele poderia ser libertado do que quer que fosse que o levasse a fazer coisas más. Mas isso não trouxe resultados positivos para Mabvuto. Assim, os pais levaram o seu filho a diferentes curandeiros e outros lugares, à procura de possíveis soluções. Finalmente, todos os seus recursos tinham sido gastos, e ainda nada funcionava para a família.

A graça de Deus, no entanto, estava em acção por tudo o que tinha acontecido sem que Mabvuto ou os seus pais soubessem. A chave para a graça de Deus em acção nesta história é que a graça está lá sem ser notada.

Apesar dos esforços dos curandeiros, o comportamento de Mabvuto não melhorou em casa e no serviço. Ele tinha o hábito de se apresentar para o trabalho em qualquer altura em que lhe apetecia. Além disso, ele roubava ferramentas de trabalho. Assim, a empresa planeou disciplinar Mabvuto, mas o dia em que planearam lidar com ele foi o mesmo dia em que o seu pai morreu. A empresa sentiu que não o deviam punir durante o seu tempo de luto.

Ao mesmo tempo, um pastor foi transferido de Lusaka para a cidade onde Mabvuto vivia. Uma semana mais tarde, o ministro foi apresentado a Mabvuto. O pastor convidou Mabvuto a assistir ao culto dominical da Igreja do Nazareno. Surpreendentemente, Mabvuto não hesitou em comparecer à igreja no domingo seguinte. Quando o recepcionista o convidou e lhe mostrou um lugar, todas as pessoas da congregação ficaram chocadas ao ver Mabvuto lá. Pensaram: "Ele certamente veio para começar uma luta com alguém da congregação".

Após o culto, o pastor convidou Mabvuto para uma refeição de comunhão, que ele aceitou. Após a refeição, o pastor mostrou a Mabvuto o leitor bíblico áudio com o Evangelho de Mateus e disse-lhe que o ouvisse em casa.

"Nunca tive uma Bíblia na minha vida antes", disse Mabvuto ao pastor. O pastor disse: "Vou buscar uma cópia para si mais o leitor áudio da Bíblia do Novo Testamento".

No domingo seguinte, Mabvuto assistiu novamente ao culto da igreja. O pastor perguntou: "Mabvuto, gostaste de ouvir o leitor áudio da Bíblia? O jovem disse: "Gostei muito de o ouvir, porque conseguia ouvir Deus a falar comigo".

Durante a semana seguinte, o pastor visitou a casa de Mabvuto, que ficava perto da casa da sua mãe. O pastor sabia que a viagem para convencer Mabvuto a comprometer-se a ir à igreja poderia ser difícil. Ele sabia algo sobre o estilo de vida de Mabvuto, sobre o seu mau comportamento. Ele sabia que era necessária uma discussão sobre a sua vida. O pastor perguntou a Mabvuto: "Conheces o Senhor Jesus Cristo como teu Salvador pessoal?"

"Ouvi o nome de Jesus Cristo, mas não O conheci como o meu Salvador pessoal", respondeu Mabvuto. "Estás pronto para receber Jesus Cristo como teu Senhor e Salvador pessoal agora?" perguntou o pastor. "Sim, estou mais do que pronto para receber Jesus Cristo". O pastor levou então Mabvuto a aceitar Cristo na sua vida.

Uma noite pouco depois, a sua mãe veio agradecer ao pastor e expressar o seu grande apreço por ajudar Mabvuto a conhecer o Senhor Jesus. "Estou tão grata por meu filho ser agora um cristão nascido de novo", disse a mãe, sorrindo.

Enquanto o pastor falava com a mãe de Mabvuto, as lágrimas corriam-lhe pela cara abaixo. "Creio que Deus me transferiu aqui para este fim, que Mabvuto seria salvo dos seus pecados". Poderia dizer-me brevemente que desafios experimentou pela situação do seu filho"?

"É uma longa história", disse ela. "E permita-me dizer-lhe que não foi uma jornada fácil. O pai de Mabvuto e eu começámos a suspeitar do nosso filho do seu mau comportamento. Assim, foi fácil levá-lo aos curandeiros que nos disseram que a tia de Mabvuto estava envolvida nos seus azares. Todos acreditávamos que a sua tia o enfeitiçou".

Mabvuto continuou a assistir fielmente aos cultos na Igreja do Nazareno com um bom testemunho. O pastor honrou o pedido de Mabvuto de uma cópia da Bíblia e deu-lhe uma cópia mais o leitor áudio do Novo Testamento. O testemunho de Mabvuto e a notícia de que ele era um cristão nascido de novo foi a toda a parte na comunidade e no seu local de

trabalho. Além disso, Mabvuto tornou-se um cristão empenhado e leal membro da igreja. E durante a reunião anual da igreja, Mabvuto foi eleito como membro da direcção da igreja. Mais tarde, foi para o Colégio Bíblico e tornou-se pastor de uma igreja local.

De facto, a graça que nos precede visita as pessoas sem saber, sem ser notada! Enquanto a comunidade, amigos, familiares estavam ocupados a condenar Mabvuto, a graça de Deus fez o seu trabalho na vida de Mabvuto. Agradecemos a Deus pela graça que nos precede e pela graça de trabalho que opera sem ser notada.

- *De que forma está a experimentar actualmente, ou já experimentou anteriormente a graça proveniente de Deus?*
- *A quem conhece neste momento, alguém com quem tem uma interacção regular, que pode estar sob a tracção da graça?*

A graça pode estar presente em qualquer lugar

Gostamos de histórias de celebração. Gostamos desses testemunhos quando alguém se levanta antes do seu baptismo e fala de como antes estava perdido mas agora é encontrado. E devemos gostar destas histórias! Há alegria em ver Deus trabalhando para recuperar as vidas e as histórias dos filhos de Deus. Mas o nosso interesse pelas histórias das pessoas começa muitas vezes no ponto de conversão.

O meu amigo Dr. Todd Keller, pastor no Illinois, diz que é trágico que a extensão da nossa curiosidade comece no ponto de conversão. O Dr. Keller sugere, em vez disso, que valorizar verdadeiramente um indivíduo exige uma curiosidade que nos leva mais longe na sua história. Para abraçar verdadeiramente alguém, devemos inclinar-nos nas suas histórias para discernir as impressões digitais de Deus ao longo de toda a história das suas vidas, apontando para todas as intersecções significativas da busca da graça de Deus ao longo do caminho, lembrando-lhes que nunca houve um tempo em que Deus não estivesse a trabalhar.

Seria fácil saltar para o fim de Actos 10, para o momento em que o Espírito de Deus é derramado sobre todos os gentios que vivem na casa de Cornélio e para o momento em que Pedro ordena que todos eles sejam baptizados. Mas, para começar, há uma trágica falha em discernir a graça proveniente ao longo da história. O palco para a celebração no final é montado muito antes do momento em que Pedro aparece.

É um daqueles lembretes doces de que a missão não exige que levemos Jesus para onde outra pessoa está, mas simplesmente que apontemos como Jesus já esteve a trabalhar naquele espaço.

Cornélio já estava sob o encanto da graça. Não sabemos quando e como é que a graça começou a aparecer de surpresa em Cornélio, mas quando o encontramos, podemos ver a evidência dessa graça procuradora já em acção. Poder-se sugerir que o que vemos na vida de Cornélio é uma imagem incompleta de algumas das formas como a graça preveniente funciona todos os dias na vida das pessoas que encontramos. A graça preveniente pode ser encontrada em qualquer lugar!

1. No Cruzamento

A história da celebração de Cornélio acontece na cidade de Cesareia. Embora no centro da região politicamente naquela época, era uma espécie de cruzamento no mundo judaico-gentio. Ao contrário das cidades judaicas como Belém, Jerusalém, ou mesmo Jopa, Cesareia era este espaço de distinta colisão da autoridade romana e da influência religiosa judaica, o que muitas vezes levava-a às tensões.

A vida de Cornélio é demonstrativa desse cruzamento distinto. Embora fosse um centurião (um comandante militar), era também um temente a Deus que já estava inclinado para a tradição monoteísta dos judeus. O que é que isso significa?

A graça aparece frequentemente em cenários de tensão no cruzamento da vida. Os cristãos fariam bem em prestar mais atenção ao cruzamento da vida das pessoas - aqueles lugares de tensão onde os mundos mal se mantêm unidos ou onde colisões distintas criaram aberturas para a graça.

Para voltar ao filho perturbado que conhecemos no início desta lição, pode ser sugerido que o seu encontro com o pastor e o convite à igreja após a morte do seu pai, se tornou uma espécie de cruzamento para ele. A graça preveniente pode muitas vezes ser encontrada nos lugares onde as tensões convergem.

Quais são alguns dos cruzamentos que já discerniram Deus em acção na sua vida?

2. Na Curiosidade

No *Caminho, Verdade, Vida*, Dr. Busic cita Lovett Weems, que disse: "Deus procura-nos antes de alguma vez procurarmos a Ele. A iniciativa da salvação está com Deus desde o início. Antes de darmos algum passo, Deus está lá". Dito de forma simples, ninguém acorda por vontade própria e diz: "Penso que Deus é uma boa ideia hoje em dia". Qualquer pessoa que comece a virar-se para Deus já está sob a atracção da graça. Esta verdade é frequentemente demonstrada por curiosidade. Como pastor, a curiosidade é um dos meus exemplos favoritos da graça preveniente de Deus. As pessoas fazem perguntas. Aparecem em espaços que normalmente não deviam. Andam por aí mais tempo do que acostumaram. Infelizmente, os

cristãos bem-intencionados sabotam frequentemente estes momentos. Sentindo a pressão para "salvar alguém", trabalhamos para os fazer dizer "a oração do pecador". No entanto, a beleza da graça preveniente é saber que Deus já está a fazer o trabalho.

Durante bastante tempo, Cornélio tinha demonstrado curiosidade. Tinha aprendido a alinhar-se com as tradições judaicas, e embora ainda fosse considerado um forasteiro, isso não o impediu de se aproximar o mais possível. Ele estava mesmo curioso sobre as práticas judaicas de generosidade e compaixão, pondo a trabalhar na sua própria vida o que tinha visto nos outros. A curiosidade aponta frequentemente para a procura de graça em acção.

De que forma testemunhou a curiosidade sobre Deus e as coisas de Deus manifestadas na vida das pessoas próximas de si?

3. Através da companhia

Nunca subestime o poder daqueles com quem a companhia está sempre a ser um indicador de graça preveniente. Deus usa as pessoas que aparecem. Deus usa pessoas que estão dispostas a estar presentes nas tensões e no cruzamento da vida. Deus usa a companhia para alimentar as chamas da curiosidade que ardem na vida das pessoas.

Embora Cornélio pudesse ter sido afastado regularmente dos espaços íntimos da cultura judaica, a sua vida teria mexido constantemente com aqueles cujas vidas, fé e Deus o tinham tocado. Era muito estimado entre os judeus, pelo que não era estrangeiro para as pessoas de fé. Notavelmente, quando a graça preveniente o levou a um momento revelador, o seu primeiro acto de obediência foi procurar a companhia de um cristão judeu que ele nunca tinha conhecido - Pedro.

A graça preveniente tem uma forma de alinhar as nossas vidas com as dos outros, quer esses outros sejam judeus em Cesareia, uma namorada, amigos, familiares - ou, no meu próprio caso, um casal cristão que caminhou com a minha mulher e comigo durante três anos em três postos de serviço diferentes no Exército antes de decidirmos seguir a Jesus.

- ***Com quem está actualmente em companhia de quem poderá estar a demonstrar a fidelidade e graça de Deus na sua vida?***
- ***Com quem está actualmente em companhia de quem o poderá ver como o elo importante na sua jornada espiritual?***

4. Dentro da Convicção

As decisões marcam a nossa jornada de graça. Cada decisão que tomamos é uma prova de graça em acção. As decisões nascidas da verdadeira convicção são a evidência do Espírito de Deus em acção na vida de quem busca a Deus.

Vemos a convicção em acção de várias maneiras na vida de Cornélio. Houve convicção, por sua vez, em relação à religião judaica. Havia convicção na sua necessidade de ajudar os outros. Havia convicção no seu comportamento moral erguido. Havia convicção na sua resposta de mandar chamar Pedro.

A convicção é a graça que começa a alinhar as nossas vidas com o reino de Deus antes de termos feito desse reino a nossa casa. É por isso que o discipulado é tão importante. O discipulado não começa no ponto de conversão. O discipulado acontece ao longo de toda a jornada da graça - nutrindo, fomentando e alimentando o trabalho que Deus já está a operar na vida de uma pessoa.

A graça preveniente já estava em acção desde o início da vida de Cornélio. Quando Pedro entrou na história, Cornélio já estava sob a tracção da graça. Tudo o que Cornélio precisava era que alguém lhe explicasse o que já estava a experimentar, o que já o tinha cativado.

Que convicções do reino viveu mesmo antes de ter feito do Reino de Deus o seu lar?

A Graça não termina por aí

A graça preveniente estava a trabalhar preparando o cenário para o compromisso de Cornélio com Jesus, mas a graça preveniente também estava a trabalhar preparando Pedro para uma vocação única. Esta é a parte da procura da graça que muitas vezes nos faz falta. *A mesma graça no trabalho na pessoa a caminho de Jesus está também no trabalho na vida da pessoa enviada por Jesus para se encontrar com ela ao longo do caminho.* Por uma questão de brevidade, não vou entrar em todos os detalhes encontrados na história de Pedro no telhado em Jopa. No entanto, vou sugerir que ao mesmo tempo em que a graça estava a comover, orientando, cortejando, e chamando Cornélio e os que estavam na sua casa para estender a mão, a graça também estava a operar sobre Pedro no telhado, desafiando ideias preconcebidas, dismantelando o tradicionalismo, apagando fronteiras, suavizando o seu coração, e preparando-o para se juntar a Deus onde Deus já estava a trabalhar.

Para aqueles dispostos a acreditar na graça preveniente, existe a responsabilidade de responder ao chamamento de Deus para aparecer, estar presente, discernir o movimento fiel de Deus que muitas vezes nos leva para além dos limites do nosso conforto.

Se a graça preveniente é discernida no cruzamento da vida das pessoas, então também se encontra entre aqueles dispostos a montar acampamento nesse cruzamento para seguir a liderança de Deus quando a oportunidade se apresenta.

O que Mabvuto não percebeu foi que, muito antes de aparecer, muito antes de decidir que a igreja poderia ser uma ideia legítima, a graça já tinha preparado o palco através de uma congregação de pessoas que se tinham comprometido a aparecer no cruzamento, que alimentam a curiosidade, que pacientemente se mantêm em companhia, e que discipulam por convicção. O pastor daquela igreja apareceu na vida de Mabvuto num momento de crise que permitiu a um jovem perturbado experimentar a bondade de Deus. Ele ouviu a Palavra de Deus pela primeira vez, e isso teve um impacto na sua vida. Ele nunca poderia ter entrado naquela igreja se o pastor não tivesse aparecido no seu momento de crise.

E é assim mesmo, a graça surpreendeu-nos a todos!

ENCERRAMENTO

Chegou o momento de reflectir através da oração. O discernimento da graça preveniente em acção nas nossas vidas e nas vidas dos outros exige que reconheçamos os obstáculos que nos impedem de ver onde a graça está em acção. Poderia ser a nossa ocupação, as nossas mágoas, as nossas suposições, etc. Peça a cada pessoa que declare um obstáculo que enfrenta no discernimento da graça preveniente de Deus e depois feche o seu tempo juntos, apresentado esses obstáculos em oração.

SEMANA 4:

A GRAÇA É PARA TODOS

(CAMINHO, VERDADE, VIDA CAPÍTULO 3)

ABERTURA DA DISCUSSÃO

Vamos dedicar algum tempo e aprender a discernir e reflectir sobre a obra de Deus nas nossas vidas em tempo real.

Na semana passada, falámos sobre a graça preveniente - a graça que está em acção muitas vezes antes de a reconhecermos. Ela aponta para a mão firme e fiel de Deus sempre a trabalhar nas circunstâncias. A fidelidade exige que nos tornemos mais sensíveis a esse trabalho, mas com demasiada frequência não levamos tempo a reflectir. Quais são algumas das formas de discernir Deus trabalhando (mesmo nas circunstâncias da sua vida) nesta última semana?

A graça que busca é a configuração de Deus para a graça que salva. Iremos explorar um pouco mais esta parte da jornada ao longo desta lição. Contudo, posso sugerir que quando usamos a palavra "salvação" ou "salvo" da Escritura, estamos muitas vezes a traduzir a palavra grega *sozo*. Esta palavra significa, na sua essência, ser completo.

À medida que nos inclinamos para esta lição, quais são alguns lugares na sua vida neste momento que podem beneficiar de uma graça salvadora que não só o salva das consequências do seu pecado, mas também procura torná-lo inteiro?

ESCRITURA

Leiam Lucas 18:35-19:10 em conjunto.

ESBOÇO DE LIÇÕES/DISCUSSÕES

Abraçando os indefesos

A Igreja do Nazareno no Distrito Central do Quênia cresceu bastante, especialmente entre o ministério de criança. A Igreja tem procurado alcançar os vulneráveis da sociedade, como os

deficientes e os menos favorecidos. Na minha formação para obreiros do ministério infantil e como ministro, tenho frequentemente oportunidade de viajar para muitos lugares. Uma vez ouvi falar de um pastor, que trabalha entre os moradores de um bairro pobre, narrar-me um testemunho que mudou a minha vida.

Jabali encontrava-se entre as crianças que estavam a ser disciplinadas numa igreja local. Era apenas um menino de rua na altura em que o seu pastor principal o acolheu. A vida nas grandes cidades como Nairobi é dura, com muitas famílias a viver abaixo da linha da pobreza. Muito frequentemente encontramos famílias de rua que dependem principalmente de igrejas e outras organizações generosas para o seu sustento.

Entre os grupos que têm um ministério estabelecido para ajudar os vulneráveis nesta comunidade encontra-se a Igreja do Nazareno que Jabali frequentou. Ele veio sempre em ocasiões especiais porque haveria alguma comida para ele e para os seus amigos. Uma bênção surpreendente, além de ter vindo apenas para a refeição, foi que Jabali participava frequentemente nos cultos até ao fim. Lenta mas firmemente, Jabali uniu-se aos membros da congregação, ainda que alguns não se sentissem muito à vontade devido à sua aparência imunda.

Nesta mesma igreja estava um dos anciãos Sr. Mulemi, que serviu debaixo do pastor. De fora parecia um cristão respeitável, mas Mulemi ainda lutava com alguns problemas na sua vida. Secretamente bebia álcool, embora o fizesse sem que os outros o soubessem. Da mesma forma, batia na sua esposa e não considerava os esforços da sua esposa para trazer paz e harmonia à sua casa. Ficou zangado muitas vezes, açoitando outros e criando conflitos na igreja.

Embora ele fosse respeitado na igreja, e parecesse limpo e adequado por fora, o Sr. Mulemi estava na verdade sujo por dentro. Ele precisava da graça salvadora de Cristo para completar a obra de Cristo e para o mudar!

Um domingo após o culto da manhã, o Sr. Mulemi que estava na igreja há muito tempo e era o membro mais influente da direcção, foi um pouco rude com Jabali. Nessa manhã, confrontou Jabali com algumas perguntas difíceis.

"Porque é que se apresenta sempre cada chamada do altar? ", perguntou ele com uma atitude de condenação.

Jabali respondeu: "Tenho sempre algo a dizer a Deus, e é o único tempo amplo que tenho para falar com Deus sem medo ou interrupção dos meus amigos".

Jabali procurava sinceramente a graça salvadora que iria mudar a sua vida, e logo encontrou algumas respostas às perguntas que tinha no seu coração e na sua mente.

Noutro dia Jabali chegou à igreja um pouco mais tarde do que o habitual, muito sujo e com mau cheiro. Ao entrar na igreja, o Pastor preparava-se para pregar, e como era

normal, Jabali sentou-se silenciosamente e ouviu a Palavra. Depois do culto ninguém estava disposto a cumprimentá-lo ou mesmo a aproximar-se de Jabali. Finalmente, o Pastor não só saudou Jabali, como também o abraçou e orou com ele. O Pastor sentiu que Deus estava a trabalhar na vida deste jovem rapaz, e por causa desse amor não demorou muito até que houvesse uma mudança na vida de Jabali. Ele deu a sua vida a Cristo e permitiu que Cristo o transformasse.

Nesse mesmo dia, o Pastor também abordou o Sr. Mulemi, que nessa altura ainda era culpado das suas más acções e do seu estilo de vida oculto. O Pastor começou a contactar o Sr. Mulemi para se encontrar com ele uma vez por semana para discutir coisas espirituais e desafiá-lo a viver um estilo de vida que fosse genuíno para a fé que professou. O Sr. Mulemi também teve uma jornada para a graça salvadora, apesar de não a reconhecer ou admitir na altura. De facto, o pecado tinha feito parte das vidas tanto de Jabali como do Sr. Mulemi, mas à medida que a graça os alcançou, eles são agora capazes de viver vidas dignas do chamamento de Deus e de servir fielmente a Deus à medida que crescem em graça e fé.

Ao longo das nossas vidas, todos nós caímos sob o pavor do pecado em algum momento. As nossas histórias são diferentes, mas o problema é o mesmo para cada um de nós. Desde que se sinta confortável, partilhe algumas das formas como o pecado se tem manifestado na sua história.

Quando a Graça aparece, tudo muda

Lucas é um mestre contador de histórias. Não é apenas nos detalhes precisos que ele oferece no seu relato do ministério de Jesus que apegamos o leitor, mas são também as pistas intencionais que ele deixa cair ao longo da história que puxam o leitor, fazendo ligações que aprofundam a nossa apreciação das histórias. Lucas 18 e 19 contam as histórias de dois homens cujas biografias eram radicalmente diferentes, mas o seu problema era exactamente o mesmo: nenhum deles conseguia ver.

É uma grande história do Jesus viajante que discutimos há algumas semanas atrás. A caminho de Jerusalém, ele viaja pela cidade antiga de Jericó, uma cidade que, na época de Jesus, tinha sido construída nos arredores do Jericó original que encontramos no livro do Antigo Testamento de Josué. Os seus seguidores próximos e outros juntaram-se a ele para esta longa jornada. Ouvindo que Jesus está a viajar pela cidade antiga, um homem cego - cujos ouvidos estão provavelmente sintonizados para captar som agudo como compensação pela sua ausência de visão - provavelmente ouviu muitas histórias sobre Jesus daqueles que viajaram para dentro e para fora dos portões daquela grande cidade.

Quando o homem ouve que Jesus está de passagem, ele grita desesperadamente. A graça que poderia mudar tudo está a passar, e ele está obrigado e determinado a não a perder. Há aqueles que tentam amortecer o seu desespero e acalmar a sua voz. Contudo, quando a

vida deixou uma pessoa destruída e ferida, não há como dissuadir o desespero de alguém que sente que a graça salvadora está próxima.

Gosto do que acontece a seguir. Jesus chama o mendigo para si mesmo e, após uma breve conversa, pronuncia sobre a vida deste homem: "Recebe a tua visão; a tua fé curou-te". Bonito, não é verdade? Não perca isto! A palavra traduzida como "curado" é a mesma palavra usada em todo o Novo Testamento grego para significar salvação, e de facto outras traduções da Bíblia têm este versículo que diz: "A tua fé salvou-te". A graça passou na pessoa de Jesus, e a fé deste homem em Jesus salvou-o.

A salvação é muito mais do que a compra de um bilhete para um destino noutra lugar. A Salvação é descoberta quando os quebrados são bem tratados, os feridos e cansados são curados e restaurados, e os afastados de Deus e dos outros são reconciliados em relação a Deus e aos outros.

O mendigo cego e fatigado - o espontâneo, impetuoso, mendigo gritante que, na versão de Marcos desta mesma história em Marcos 10, lança fora toda a decência ao largar o seu manto - não pôde ver, e é levado para a graça salvadora de passagem, Jesus. Mas deve gostar de Lucas. Veja o que Lucas faz no início do capítulo 19, começando com o versículo 2: "Um homem estava lá com o nome de Zaqueu; era um chefe dos cobradores de impostos e era rico. Ele queria ver quem Jesus era, mas porque era baixo não conseguia ver por cima da multidão". Entendeu isso? Aqui está um homem cujo estado de vida é muito diferente. Ele é um homem de negócios rico, embora corrupto. Ele incorpora tudo o que o teria deixado repellido pela visão do mendigo cego, mas também ele sofre do mesmo problema: ele não consegue ver.

Tanto o mendigo cego como Zaqueu estão envoltos num mundo quebrado, caído e pecaminoso. Ambos têm sido os destinatários e os participantes no terrível balanço do pecado, embora de formas diferentes. Nenhum dos dois consegue ver adequadamente a graça salvadora de Jesus que está a passar. Ambos têm percepções pervertidas e corrompidas pela sua situação. No entanto, ambos parecem compreender que toda a esperança será encontrada em ver e ser visto por aquele que tem o poder de pronunciar a salvação nas suas vidas.

Embora a situação do mendigo o tenha deixado a gritar da berma da estrada, a situação de Zaqueu como homem de pouca estatura e de pouca reputação na comunidade deixou-o a apressar a uma figueira brava. No entanto, nesta história, Jesus não espera que o homem grite e venha a correr. Em vez disso, Jesus chama o homem na árvore e convida-se a si próprio para o seu lar - escandaloso! Aqui, um homem santo bem conhecido e um rabino dirige-se para a casa de um mafioso abastado que acumulou a sua riqueza roubando quantias ridículas de dinheiro dos seus concidadãos. A graça salvadora pode ajudar o mendigo necessitado, mas este homem? Isso não poderia ser ir longe demais?

Mas isso é graça. A graça salvadora de Jesus leva sempre Deus até muito longe - porque esta graça salvadora não depende da condição prévia de quem é procurado, nem espera por um alinhamento apropriado; e porque, como o Dr. Busic afirma em *Caminho, Verdade, Vida*, "a graça vem de fora de nós. A graça salvadora vem de Deus na pessoa de Jesus Cristo". A graça levará Deus a espaços e lugares frequentemente considerados fora dos limites pelos religiosos e a pessoas frequentemente consideradas isentas pelos santos.

Quando essa graça salvadora aparece, tudo muda. A graça salvadora produz um fruto que nenhum acto da vontade moral poderia alguma vez produzir. Ouça o que acontece quando a graça chega a casa para residir com Zaqueu em Lucas 19:8: "Mas Zaqueu levantou-se e disse ao Senhor: 'Olha, Senhor! Aqui e agora dou metade dos meus bens aos pobres, e se enganei alguém de alguma coisa, pagarei quatro vezes a quantia'". E depois ouve como Jesus responde no versículo 9: "Hoje a salvação chegou a esta casa, porque este homem, também é filho de Abraão. Pois o Filho do Homem veio para buscar e salvar os perdidos".

O mesmo Jesus que pronunciou a graça salvadora sobre a vida do mendigo cego agora proclama que a salvação - um cognato da mesma palavra para salvação usada em Lucas 18 - entrou na vida deste corrupto mafioso. As suas biografias são diferentes. O seu problema é semelhante. A sua necessidade é a mesma. A graça salvadora é administrada independentemente do mérito, biografia, ou suposições - porque é isso que a graça faz.

Quando falamos na igreja sobre a graça salvadora, fazemo-lo muitas vezes de uma forma que sugere que a graça salvadora nos tira da condição do nosso pecado e nos leva ao destino do céu - mas há muito mais do que isso.

1. A Graça salvadora levanta-nos da nossa miséria

O pecado pode deixar-nos num estado bastante quebrado, abatidos e desesperados ao longo do caminho da vida. Pode deixar-nos desamparados e desesperados. Quando a graça salvadora aparece, eleva-nos aos nossos pés e coloca-nos num caminho para a cura.

De que forma a graça salvadora de Deus lhe tirou da miséria e do quebrantamento, curando-lhe e restaurando-lhe?

2. A Graça Salvadora Remove a cegueira

O pecado tem uma forma de corromper a nossa percepção das pessoas e do mundo que nos rodeia. Vemos através dos olhos da nossa própria ferida, do ego, da auto-rectidão, e do egoísmo. Quando a graça salvadora vem por ela, restaura a nossa visão. Já não vemos o mundo como gostaríamos que fosse, mas como Deus o criou.

Como é que a graça salvadora de Jesus na sua vida o ajudou a ver o mundo de maneira diferente?

3. A Graça Salvadora Restaura-nos à Nossa Comunidade

De acordo com o Dr. Busic em *Caminho, Verdade, Vida*, o pecado é o afastamento. Estamos afastados de Deus e dos outros, das relações significativas para as quais fomos criados. Quando a graça salvadora surge, ela restaura relações correctas, convidando-nos à comunhão com o Deus da nossa salvação e com o povo do qual nos alienamos.

Algun de vocês pode partilhar sobre uma relação que Deus curou na sua vida desde que chegaram à fé?

4. A Graça Salvadora Chama-nos do Esconderijo e Flui para dentro das Nossas Casas

O pecado vai levar-nos para a árvore e para fora da vista. O pecado gera os irmãos gémeos de vergonha e de culpa, nenhum dos quais gosta de ser exposto. No entanto, quando a graça salvadora vem, ela nos chama do esconderijo, quebrando a vergonha e a culpa, e faz um lar connosco para que o nosso encontro com ela não seja uma passagem única, mas uma transformação diária.

Culpa e vergonha são prejudiciais para a alma. De que forma é que a graça salvadora de Deus transformou a forma como compreende o Seu favor na sua vida?

5. A Graça Salvadora Convence e Liberta

De acordo com o Dr. Busic em *Caminho, Verdade, Vida*, o pecado é também uma rebelião. Quanto mais tempo alimentamos a besta da nossa própria obstinação, mais os nossos corações endurecem. No entanto, a graça salvadora passa pelas nossas defesas e convence-nos da nossa pecaminosidade e revela-nos a nossa necessidade daquilo que não podemos dar a nós próprios - um novo começo. Quando a graça salvadora aparece, ela amacia os nossos corações e liberta-nos da tirania perpétua da nossa própria rebeldia.

Alguém pode partilhar sobre uma forma como Deus o libertou (desatou) de alguma forma de escravidão através da Sua graça? De que maneiras podem dar esperança aos outros?

6. A Graça Salvadora Restaura e Comissiona

O pecado prejudica e corrompe a vocação humana. No pecado, não somos o que Deus pretendia que fôssemos. No entanto, quando a graça salvadora passa, somos restaurados, como sugere o Dr. Busic em *Caminho, Verdade, Vida* perto do final do capítulo 3: "Em Cristo, somos vistos como belos, vistos como valiosos, e criados para ser uma expressão do nosso Criador, o Divino Artista".

Tome algum tempo para discutir as formas como a graça salvadora mudou a sua vida.

Uma Nova Forma e Outra Oportunidade

Este foi um ponto de viragem na vida tanto do Sr. Mulemi como de Jabali. A partir dessa altura os dois aproximaram-se e por vezes o Sr. Mulemi não só passou tempo com o Jabali como começou a contribuir para a sobrevivência do Jabali e das suas propinas escolares. Jabali agora não só vem à igreja com confiança, mas também percebe que Deus ama toda a gente independentemente de quem são e de como a sua história começou. A graça salvadora tinha mudado tanto o Sr. Mulemi como o Jabali tanto por dentro como por fora.

ENCERRAMENTO

Vamos transformar as nossas orações num acto de gratidão. Dê a volta ao grupo e peça a qualquer pessoa que se sinta confortável para partilhar uma ou duas coisas que lhe são gratas por a graça salvadora do Senhor ter feito por eles. Uma vez que todos tenham falado, encerrem o seu tempo juntamente com uma oração de acção de graças.

SEMANA 5:

A GRAÇA CARREGA-NOS

PELA BRECHA

(CAMINHO, VERDADE, VIDA CAPÍTULO 4)

ANTES DO ENCONTRO

Esta semana, escolha três pessoas do seu grupo (ou mais, ou menos, dependendo da sua dinâmica de grupo) e peça-lhes que desenvolvam uma versão de três minutos da sua vida ou história de fé para partilhar com o grupo. Não pressione ninguém; eles devem estar confortáveis e dispostos.

ABERTURA DA DISCUSSÃO

A semana passada foi uma sessão poderosa de mergulho profundo numa compreensão da salvação que foi integral, esperançosa e transformadora. Vamos começar esta semana com um pequeno trabalho sobre os nossos testemunhos.

Muitas vezes as pessoas sentem que não podem ser usadas por Deus porque não compreendem a Bíblia inteira ou não sabem muito sobre teologia. No entanto, isso simplesmente não é verdade. Uma das ferramentas mais poderosas com que temos estado equipados é o nosso testemunho de fé. Ninguém pode tirar-nos a nossa história de transformação! Todos precisam de 1 minuto, 3 minutos, 5 minutos, 10 minutos, e versões alargadas das suas histórias de salvação. Diferentes cenários exigem diferentes níveis de profundidade.

Faça uma apresentação dos participantes que concordaram em partilhar as suas histórias com o seu grupo hoje, e depois dê tempo para cada um deles partilhar o seu testemunho de três minutos.

No final deste tempo de partilha, desafie todo o grupo a passar algum tempo na semana que vem nas suas próprias versões de 3 minutos das suas histórias de transformação. Eis algumas questões que poderão querer considerar:

- Como era a sua vida antes de seu encontro com Jesus?
- Quais foram as circunstâncias que os levaram a Jesus?
- Quando é que o seu encontro com Jesus mudou a sua vida?
- Como é que Jesus está a transformar as suas vidas?

ESCRITURA

Leiam Actos 1:6-14 e 2:17 em conjunto.

ESBOÇO DE LIÇÕES/DISCUSSÕES

O papel da Nova Comunhão

A forma como Rafique cresceu mostra que as pessoas são influenciadas por outras. Os seus pais cristãos tentaram educar os seus filhos de uma boa maneira. Consequentemente, todos os irmãos e irmãs de Rafique não deram aos seus pais muitos problemas. Em boa parte, Rafique era um rapaz obediente, mas costumava ir visitar o seu tio, cujo comportamento não era bom. A vida de Rafique mudou quando ele passou a 7ª classe; teve de deixar o seu distrito para prosseguir os seus estudos num outro distrito.

Em vez de se concentrar nos seus estudos, Rafique sentiu-se livre para fazer o que achava que não podia fazer em casa. Por influência de outros estudantes com mau comportamento, ele aprendeu a beber álcool e começou a fumar. Como consequência, ele repetiu a 8ª classe durante três anos. Os seus pais disseram-lhe que não podiam continuar a pagar por ele apenas para reprovar, e assim ele voltou para casa. Ele cresceu, permanecendo na sua aldeia.

Em casa, ele era bem conhecido no seu bairro pela sua capacidade de lutar e bater em qualquer pessoa que o pudesse provocar. No bar, era normalmente capaz de beber cerveja sem pagar. Ele até provocava os outros apenas para os espancar. "O meu tio treinou-me, para que ninguém me pudesse bater", Rafique gabava-se enquanto desafiava todos os que lá estavam.

Num sábado à noite, enquanto estava no bar, decidiu beber o copo de cerveja de todos. Um jovem que parecia um estranho reagiu: "Rafique, ouvi dizer que te consideras um campeão. Hoje será o teu fim"!

Rafique respondeu: "Quem é você?" Estas foram as últimas palavras proferidas por Rafique, pois desmaiou quando aquele jovem lhe deu um soco apenas uma vez.

Rafique não podia confiar nos seus olhos e ouvidos quando via enfermeiras e médicos a falar. Rafique perguntou a uma das enfermeiras: "Onde eu estou? Como é que eu vim aqui?" A enfermeira respondeu-lhe: "Pode responder por si mesmo, se souber quem você é!"

"Eu sou Rafique", respondeu ele, acrescentando o nome da sua madrasta. "Mas esta resposta não me ajuda a compreender onde estou e como vim para estar aqui", queixou-se ele. A enfermeira disse: "A sua resposta é correcta, mas incompleta! Você é Rafique, um paciente. Trouxeram-lhe aqui ontem, porque estava inconsciente. Disseram-nos que tinha sido batido".

Um dia Rafique ouviu um pastor pregar a outros pacientes próximos dentro do hospital a partir de 1 Pedro 2:24. "Ele próprio suportou os nossos pecados" no seu corpo na cruz, para que morrêssemos para os pecados e vivêssemos para a justiça; "pelas suas feridas foram curados". O pastor perguntou aos doentes se estavam dispostos a receber Cristo como seu Senhor e Salvador.

Rafique percebeu que se ele não mudasse, a sua vida ficaria arruinada. De repente, levantou a mão e pediu ao pastor para vir orar por ele. Ele era uma das pessoas que precisava de fazer uma mudança. "Tenho ouvido uma mensagem semelhante do meu pai durante toda a minha vida, mas não a estava a levar a sério. Agora chegou o momento. Os meus pais não sabiam que o meu tio me tinha treinado para bater nos outros, mas posso ver que outra pessoa me derrotou".

Muito antes de se aperceber, Rafique estava numa jornada de graça que se encheu de momentos prevenientes. Agora aos vinte e cinco anos de idade, encontrava-se numa sala hospitalar e sozinho com Jesus. Naquele momento, a graça salvadora de Deus encontrou-o de uma forma tão profunda que, até hoje, mudou tudo na sua vida.

Ele era um principiante. Ele não sabia de nada. Embora tivesse uma compreensão básica de algumas das histórias bíblicas mais comuns, ele não sabia muito. Ele sabia sobre Jesus, mas ainda não *conhecia* realmente Jesus. Rafique decidiu fazer desta jornada de graça centrada em Jesus a sua prioridade número um. Ele leu a sua Bíblia. Foi a cada culto religioso oferecido na sua igreja da aldeia. Desistiu dos vícios óbvios e trabalhou para se comportar mais como imaginava que um cristão o faria.

Contudo, só quando conheceu Daniel é que compreendeu verdadeiramente o que significava viver para Cristo. Daniel era um cristão e um homem de negócios local, que amava tanto o Senhor. Rafique pensava que todos os homens de negócios eram mafiosos. Ele não confiava em ninguém que dissesse que estava no negócio. No entanto, Daniel operava o seu negócio de uma forma ética. Ele parecia ser um homem piedoso e era casado com uma mulher. Eles tinham dois rapazes bonitos. Pareciam a família perfeita que ele desejava ter. Por isso, começou a observar cada movimento que Daniel fazia.

Na igreja, Daniel era um homem respeitado que honrava a Deus com a sua vida e riqueza. Ele apoiava a obra de Deus com o seu tempo, dígitos e ofertas. Ele parecia ser um bom homem de família que amava a sua esposa e filhos. Rafique teve a oportunidade de visitar uma das instalações comerciais de Daniel e descobriu que mesmo as pessoas fora da igreja respeitavam este homem.

Daniel era também professor da escola dominical na igreja. Rafique começou a segui-lo. Ele queria ter a certeza de que não vivia um padrão duplo. Daniel parecia santo, por isso observava todos os seus movimentos. Vigia-o com a sua mulher e filhos, participava nas suas aulas na igreja, e juntava-se a ele na oração matinal dos homens. Daniel não era perfeito, mas havia algo nele que era notavelmente diferente. Rafique tinha tentado ser um bom cristão; contudo, os resíduos da sua rebeldia ainda persistiam. Como é que uma pessoa se torna naquilo que testemunhou na vida de Daniel? A vida deste homem impressionou tanto Rafique que ele decidiu fazer-lhe uma pergunta importante: "Porque você é tão diferente dos outros cristãos?"

Daniel disse que só se podia viver uma vida para agradar a Deus com uma condição. Isto é, procurar a santidade. Rafique disse a Daniel que queria saber mais sobre esta santidade de que ele falava. Na mente de Rafique, ele pensava que só Deus é santo. Daniel levou tempo a partilhar com Rafique o que Deus exige de nós. Que todos nós possamos entregar as nossas vidas a Deus e permitir que ele assuma o controlo. Praticar a santidade até se tornar o nosso estilo de vida.

Rafique começou a aprender o novo modo de vida e também a desaprender alguns dos hábitos que tinha adquirido antes de conhecer Cristo. A igreja tinha um acampamento para o ministério dos homens. Todos os homens da igreja participaram. Foi nesse acampamento que Rafique teve a oportunidade de se aproximar de Daniel. Foram indicados o mesmo quarto para alojamento.

Tiveram conversas frutuosas que levaram Rafique a render-se completamente a Deus uma noite, quando tiveram um culto no acampamento. Este foi um ponto de viragem da sua vida. Rafique queria que Deus o purificasse de todas as coisas más que ele tinha feito. Rafique pediu a Deus que o enchesse com o seu Espírito Santo. Então a vida de Rafique foi verdadeiramente transformada por completo. O optimismo desta graça e a promessa do Espírito de Deus em acção na sua vida tornou-se a oração do coração de Rafique.

- ***Talvez esteja nesta jornada com Jesus já por algum tempo e sinta que ainda há partes da sua vida que se sente como bagagem e resíduos. Qual é a sua batalha, como seguidor de Jesus, que gostaria de ter a vitória?***
- ***A quem testemunhou na sua vida que parece encarnar uma caminhada com Jesus que é fora do comum? E que dizer da sua vida que admira? Como é que testemunha a santidade reflectida na sua vida?***

A diferença que alguns meses pode fazer

Perto do fim do Evangelho de João, Pedro foi pescar. Isso foi no *final* do Evangelho de João. O fim! Percebeu isso, certo? A pesca foi a história da origem de Pedro - foi de onde ele veio. A pesca era o que Pedro costumava fazer antes de Jesus o chamar para longe das suas redes para pescar as pessoas, e antes de Pedro ser encontrado na jornada da graça. Pedro caminhou de perto com Jesus durante anos. Tanta coisa na vida de Pedro tinha mudado, mas depois da morte, ressurreição e ascensão de Jesus, Pedro enfrentou várias

circunstâncias internas e externas que ameaçavam sabotar o futuro da sua fidelidade. Não é que ele quisesse recuar, mas sim que a jornada de graça o levou muito além daquilo que ele tinha os recursos para navegar.

É assim que se faz a jornada. Se viajar pela estrada com Jesus o tempo suficiente, irá encontrar-se em qualquer número de situações em que não tenha a força de vontade pessoal ou recursos espirituais para perseverar. Pode tentar. Parece estar interligado em nós. Se nos esforçamos um pouco mais, se lermos mais a Bíblia, se orarmos mais fervorosamente, se formos voluntários para outro ministério, conseguiremos passar. No entanto, o que acaba por acontecer com mais frequência é que nos vemos queimados e frustrados, tropeçando e embatendo em atitudes, palavras e acções que estão fora de alinhamento com a jornada da graça.

Pode ser difícil e provocando a derrota. Independentemente dos milagres que nos rodeiam, levantamos as mãos e, como Pedro, voltamos ao que sabíamos antes. Encontramo-nos lenta e firmemente inclinados para aqueles cenários por defeito profundamente enraizados nas nossas vidas - cenários por defeito que desalinham as nossas vidas. Para Pedro, isso é pesca. Depois de suportar a aflição da sua própria traição, o desespero da crucificação do seu amigo, e a realidade inexplicável da ressurreição, Pedro já está farto. Ele vai pescar, e leva outros consigo.

Menos de dois meses depois, este mesmo Pedro estará de pé no amplo mercado aberto, proclamando em voz alta a boa nova de Jesus de uma forma que toca os corações de milhares de pessoas presentes. Espera, o quê? O que é que nos escapou? Como é que uma pessoa - que era um fiel seguidor de Jesus mas que chegou ao fim das suas reservas há algumas semanas atrás - pode ser considerada este corajoso evangelista a proclamar a vida àqueles que tentaram matar o movimento de Jesus? Como é que isso é possível?

O que acontece na brecha faz toda a diferença no mundo. Nenhuma quantidade de vontade moral ou de boas intenções espirituais pode tornar tão significativa uma mudança. O que importa é a brecha. Podemos lamentar os momentos em que nós, como Pedro, fomos pescar - voltamos aos nossos incumprimentos. Adoramos celebrar a vinda do Espírito de Deus no Pentecostes, que é o que parece provocar a ousadia de Pedro. Contudo, o que importa é a brecha. Não podemos passar da pesca à fidelidade num tempo de alguns meses sem o que acontece na brecha.

No capítulo 4 de *Caminho, Verdade, Vida* Dr. Busic sugere que a graça santificadora é o remédio para a curva interior que experimentamos em direcção às falhas nas nossas vidas - ou, aquilo a que chamei a bagagem e os resíduos do pecado. A graça santificadora é a obra de Deus em nós que fortalece uma fidelidade que excede as nossas limitações. A graça santificadora é o surpreendente dom de Deus que nos move para uma imagem mais completa de quem fomos criados para estar em Cristo Jesus. Deus não só nos salva, mas

também nos transforma. Ele aceita-nos onde estamos, mas ama-nos o suficiente para não nos deixar lá. Ele reimagina, refaz, e modela".

Pense num momento da sua vida em que a jornada de fé o levou a ultrapassar as suas reservas espirituais. Nenhuma quantidade de força moral ou de boas intenções foi suficiente. Qual era a situação, e de que forma é que essa situação lhe revelou uma necessidade mais profunda de Deus?

Não se chega lá de noite para o dia

A santificação não é um truque de magia que Deus de repente faz. Tal como Deus demonstra em toda a história bíblica, Deus coopera com a humanidade na fruição dos propósitos de Deus. Só Deus santifica, mas a parceria na lacuna estabelece o cenário para a santificação.

Então, qual é a brecha? Para Pedro, a brecha é o cenáculo. Em Actos 1, semanas depois de Jesus ter resgatado Pedro do barco de pesca (*novamente*), Jesus declara que Pedro e os outros darão testemunho em Jerusalém, Judeia, Samaria, e até aos confins da terra. Então Jesus coloca-os num intervalo de tempo. Na minha paráfrase, Jesus diz: *Antes de partirem por sua conta, pensando que podem fazer agora o que antes eram incapazes de fazer, vão e esperem*. Por isso, vai para a sala superior durante quase dez dias, e é aí que Pedro experimenta o trabalho que é feito no intervalo entre saber o que fomos chamados e criados e conhecer as limitações dos nossos próprios recursos.

A graça santificadora é o resultado da sala superior, mas o trabalho da sala superior é dispendioso. No intervalo, Pedro é forçado a enfrentar a sua própria fraqueza, com a magnitude do seu propósito e o défice da sua capacidade. O dom da santificação resulta muitas vezes de um tempo prolongado de honestidade e auto-reflexão. Para Pedro, e para nós, o trabalho da brecha pode parecer confrontar o nosso passado, presente, e/ou futuro.

1. Acertando as contas com o nosso passado

O passado tem deixado muitas vezes uma marca. Do passado acumulamos bagagem, resíduos, feridas, e configurações do padrão. Um movimento honesto para a graça santificadora significa reconhecer e consagrar (entregando-nos a Deus) onde estivemos e o que nos levou até lá para não ficarmos presos. Tenho afirmado frequentemente que o fruto da santificação é reconhecido quando uma pessoa já não culpa toda a gente e todo o resto pelo seu pecado. Não é que não estejam conscientes das condições que possam ter contribuído, mas é simplesmente que reconhecem a sua responsabilidade de serem donos do seu próprio papel.

Tome alguns minutos para escrever num pedaço de papel, na capa da sua Bíblia, ou anote no seu telefone alguns dos elementos do seu passado que possam estar a dificultar a sua jornada de graça.

2. Acertando as Contas com o nosso presente

Esta é uma parte carregada da auto-reflexão. Aceitar o nosso presente significa olhar para a nossa vergonha, culpa, ego, e arrogância. É contar com as nossas preferências, exigências, preconceitos, e tendências. É assumir os nossos medos e auto-engano. Aceitar o nosso presente significa identificar a nossa relutância em abraçar a plenitude da obra de Deus nas nossas vidas e render-se a essas relutâncias. Aceitar o nosso presente significa renunciar à nossa fidelidade às ideologias, plataformas políticas e idolatrias que contrariam o reino de Deus em acção nas nossas vidas.

Tome alguns minutos para escrever num pedaço de papel, na capa da sua Bíblia, ou anote no seu telefone alguns dos elementos do seu presente que possam estar a dificultar a sua jornada de graça.

3. Acertando as Contas com o nosso futuro

Para muitos de nós, quando nos tornámos seguidores de Jesus, procurámos entregar as nossas histórias a Jesus, em nome da redenção. Infelizmente, guardámos a caneta, para o caso de quisermos escrever alguns dos nossos próprios capítulos. O trabalho na brecha significa que entregamos a caneta a Jesus, e ele escreve a nossa história e todas as linhas que se seguem. Estamos dispostos a entrar no tipo de relação com Deus onde buscamos dele as nossas orientações. É uma postura de flexibilidade, voluntariamente formada e transformada de uma forma contínua. Jesus torna-se não só o Redentor da nossa história, mas também o Senhor do que vem a seguir.

Tome alguns minutos para escrever num pedaço de papel, na capa da sua Bíblia, ou anote no seu telefone alguns dos elementos do seu futuro que possam estar a dificultar a sua jornada de graça.

Há muito trabalho feito na brecha. A brecha estabelece o palco para a graça santificadora de Deus nos encontrar de uma forma profunda, transformando quem fomos num quadro mais verdadeiro de quem fomos criados para ser. Como o Dr. Busic afirma em *Caminho, Verdade, Vida*: "Simplificando, o mundo, à parte de Deus, deforma e mal forma as pessoas. Deus reforma e transforma".

- *Ao olhar para o trabalho que é feito no intervalo entre saber como fomos chamados e criados e conhecer as limitações dos nossos próprios recursos, que áreas exigirão para si a mais auto-reflexão?*
- *Que áreas da sua vida está mais apto a apegar-se? Que áreas da sua vida está a ser chamado para se consagrar a Deus?*

Melhor Apanhado do que Ensinado - embora o Ensino não magoe

Na vida de Daniel e de outros como ele, Rafique testemunhou a fé cristã vivida de formas radicalmente convincentes. Ele sabia que a fé de domingo de manhã, uma vez por semana, simplesmente não lhe daria resposta. Rafique sabia que precisava desta "santidade" e "santificação" de que Daniel falava com tanta paixão. Rafique estava a entrar na brecha, onde Daniel estava com ele. Durante meses, Daniel passou algumas horas por semana a disciplinar Rafique, ensinando-o e desafiando-o sobre o que ele precisava para se consagrar a Deus.

Nesses tempos prolongados de conversa, oração e aprendizagem, Rafique começou a compreender a substância da vida que Daniel estava a viver. Era uma substância que seria traduzida para a sua vida através da obra do Espírito Santo e pela qual Rafique estava eternamente grato. É verdade que todos precisam de um "Daniel" na sua vida.

ENCERRAMENTO

Tome tempo para partilhar pedidos de oração, e depois use a sua oração final para pedir a Deus que envie mediadores de graça para a vida de cada pessoa do seu grupo, ou para os preparar para se tornarem mediadores de graça para outra pessoa.

SEMANA 6: A GRAÇA REQUER PRÁTICA

(CAMINHO, VERDADE, VIDA CAPÍTULO 5)

ABERTURA DA DISCUSSÃO

Na semana passada, desafiámos os nossos grupos a ir para casa e a passar a semana a trabalhar nos seus testemunhos de 3 minutos. Comece esta sessão perguntando se dois ou três voluntários poderão estar dispostos a partilhar o que trabalharam na semana passada.

Após os testemunhos, avance para um tempo de reflexão.

Crescendo como uma criança, quais foram algumas rotinas regulares ou práticas familiares que moldaram a sua vida? Teve uma rotina de cada noite? E sobre as férias? Havia certas tarefas que tinha de fazer? Os seus pais mandavam-lhe tirar o dízimo da sua mesada?

Que impacto é que essas práticas tiveram na formação da sua vida?

ESCRITURA

Leiam Actos 2:42-47 em conjunto.

ESBOÇO DE LIÇÕES/DISCUSSÕES

O Poder do Ministério de Casais

Cheguei à fé em Jesus Cristo quando tinha 36 anos de idade. No momento em que disse sim a Cristo, senti-me aliviado porque coloquei todas as minhas dificuldades perante Cristo e pensei que era tudo. Não me apercebi que precisava de encontrar um grupo na comunidade

ou na igreja para que encontrasse tempo para estar na presença de Deus. Não tem sido tão fácil como eu pensava - não até à altura em que comecei a frequentar ao ministério de casais com a minha esposa. Foi no ministério de casais que comecei a aproximar-me de Jesus e comecei a sentir e a ver a mudança na minha vida. Comecei a aprender cada vez mais sobre a graça que nos purifica e nos torna santos. Foi aí que tive os momentos de encontro com o poder do Espírito Santo.

Por meio dessa jornada, familiarizei-me com a minha fraqueza e incerteza, e estava ciente dos danos que os meus comportamentos anteriores incontroláveis tinham causado. Eu sabia que precisava de mais. Não precisava de substituir a graça de Deus, trabalhando pela santidade. Queria simplesmente assegurar-me de que estava a viver da forma mais adequada para sustentar essa graça na minha vida. Durante este tempo, a nossa igreja iniciou um ministério de casais onde casais da comunidade são convidados a reunir-se para construir amizades e para se encorajarem mutuamente.

O objectivo do ministério de casais é ajudar as pessoas a encontrar o caminho para sair das suas "feridas, hábitos e preocupações" em busca de descobrir a totalidade e a cura em Cristo. Eu era um alcoólico em recuperação, por isso este programa pareceu-me um bom ajuste porque me ajudou a substituir o álcool por uma bebida de sumo. Cada vez que sentia sede de álcool, ajoelhava-me e orava, depois tomava uma garrafa de sumo e bebia. Passei quase um ano a viajar por um grupo íntimo de irmãos e irmãs, fazendo o trabalho profundo da acção humilde da confissão, e o trabalho esperançoso de me apegar à graça permanente de Deus no trabalho da minha vida. O ministério de casais tornou-se uma ferramenta que foi uma chave na minha jornada, e tornou-se uma espécie de segunda casa.

Senti-me em casa quando viajei com as pessoas do ministério de casais através desta jornada de graça. Porquê? Porque isso me levou a comprometer-me abertamente com a fé na restauração da minha vida. Cristo deu-me uma nova compreensão das suas promessas, novas garantias, e a verdade da sua Palavra. No entanto, ajudou-me a sentir-me sempre fresco, a ser realista, e a ser real na minha fé cristã. Além disso, foi um ministério holístico. Não há fórmula mágica para o ministério de casais. O que torna o ministério de casais uma parte tão importante de tantas vidas é que proporciona passos e práticas previsíveis e fiáveis, diferentes níveis de responsabilidade, transparência sem julgamento, e garantia essencial de que as pessoas estão a puxar a meu favor.

Sabe que não precisa de ser definido e controlado por mágoas, hábitos, e preocupações. Há celebrações de vitória sobre comportamentos compulsivos e impulsivos. Há testemunhos de encorajamento de pessoas "tal como você". Nas reuniões a que assisti, não há presunção, legalismo, vergonha, ou julgamento. Não há santidade superficial ou fingimento de ser algo que não somos. Todos são para todos os outros. Nessas reuniões, testemunhei a graça de

Jesus puxando dos esgotos as vidas mais arruinadas e santificar o que o mundo poderia chamar os pecadores mais enfermos.

Lembro-me de estar numa reunião pouco antes de deixar o meu último pastorado. E quando me sentei nessa reunião a adorar, a aplaudir, a ficar de pé, e nomear a minha vulnerabilidade, partilhar uma refeição, e ser responsabilizado por estes irmãos e irmãs em Cristo, pensei: *Porque é que o resto da igreja não é mais assim?* O ministério de casais tem por vezes reflectido a igreja mais para mim do que aquilo a que tradicionalmente podemos chamar a igreja. Descobri que o ministério de casais não só prepara uma pessoa para o céu, mas também a equipa para viver uma vida plena e inteira aqui na terra, com a graça necessária para sustentar essa jornada para a longa luta.

- *O que impede a igreja de ser um lugar que pode ser aberto, vulnerável e real?*
- *Porque é que as pessoas que falam tão bem da graça*
- *santificadora de Deus que nos torna santos podem ter tanta dificuldade em falar da graça sustentadora necessária para nos manter santos?*
- *Porque é que lutamos para nomear e confessar a nossa dependência e vulnerabilidade?*

Apegando-se muito a muito pouco (focando em não essenciais)

A santificação não é um destino de chegada, mas um facilitador para uma jornada convincente. Embora exista um grande poder no facilitador, a jornada requer que alimentemos o que começou na vida do crente através da obra do Espírito Santo. Precisamos de sustentar o movimento da graça nas nossas vidas e por meio das mesmas. Se alguma vez se tornar estático, acabaremos em desespero. Embora deslocados dos nossos corações através do Espírito de Deus, se deixados sem rumo, o solo dos nossos corações pode novamente produzir as mesmas toxinas que uma vez contaminaram as nossas vidas e danificaram o nosso testemunho.

Precisamos de praticar a graça nutritiva a fim de fomentar um ambiente onde possamos prosperar através do Espírito Santo. Mas como é que alimentamos a graça? O que é que nos sustenta? Depende muitas vezes de quem escutamos. Muitos estão a procura da chave, a resposta, a acção que acham ser suficiente. Queremos reduzir a fé cristã a "uma coisa" que manterá a nossa santidade.

Se ouvirmos alguns, trata-se de uma **experiência de Deus**. Reduzimos a nossa jornada de santidade a uma experiência emocional muitas vezes sentida em reuniões de culto corporativo. Muitos pendurarão o seu chapéu no altar, pensando que é aí que a santidade é encontrada e mantida. De forma alguma quero diminuir a importância de momentos épicos

no altar (que eu gosto), mas pode parecer que estamos a pedir uma experiência num altar para ter mais peso do que deveria.

Para outros, trata-se de **comportamentos**: o Espírito Santo tornou-nos santos, mas as regras vão manter-nos santos. Vivemos num medo perpétuo do mundo que nos rodeia e do tipo de contaminação que ele pode causar. Evitamos o mundo. Construímos em torno da nossa vida cristã um conjunto de marcadores de fronteiras, regulamentos, códigos e regras para nos proteger das coisas terríveis que o mundo nos atiraria. Pode parecer a alguns que, embora sejamos vitoriosos na nossa santificação sobre o pecado, também desenvolvemos uma deficiência auto-imune que nos tornou susceptíveis à infecção do pecado. O legalismo não só é incapaz de sustentar a santidade nas nossas vidas, como também tem a tendência de nos privar da própria graça de que precisamos.

Para outros ainda, não somos mais do que cérebros ambulantes. A vida é reduzida à **inteligência** - o que penso, o que acredito, e o que sei. Conhecer, apegar, e preservar a verdade é o que nos torna santos. Muitas vezes isso torna a santidade num conjunto de verdades proposicionais. Acreditamos em certas verdades fundamentais sobre Deus, sobre Jesus, sobre a Bíblia, sobre o fim dos tempos, etc. Desde que aderíamos ao conjunto certo de crenças, esse conhecimento irá sustentar-nos no caminho certo. O problema para o cérebro ambulante é que o meu corpo e a minha mente nem sempre estão de acordo. Posso pensar muitas coisas e fazer exactamente o contrário.

Finalmente, para outros, trata-se de **espiritualidade**. A santidade é mantida à medida que oramos mais, jejuamos mais, lemos e estudamos mais a nossa Bíblia, temos uma assistência perfeita na igreja, somos voluntários para cada ministério, fazemos retiros de oração, participamos em conferências, e representamos a nossa igreja em todas as actividades denominacionais. Desvalorizamos o que fazemos no nosso dia-a-dia, seja o nosso trabalho ou o nosso tempo com as nossas famílias, valorizando apenas o lado espiritual das nossas vidas. Todo o resto se mete no caminho da nossa espiritualidade. Nada sabemos sobre o descanso, a alegria, ou as belas e santas colisões da graça com o ordinário no nosso dia-a-dia.

- *Qual destes quatro tem mais probabilidade de você estar a confiar na sua vida para o manter santo e no caminho recto com Jesus?*
- *De que forma é que estes quatro falharam em fornecer-lhe os resultados desejados? Porque pensa que isso acontece?*

No final, todos estes quatro sofrem de duas falhas fatais que não conseguem sustentar a santidade de carácter, atitude, temperamento, relações e testemunhos.

Primeiro, concentramo-nos frequentemente em cada um deles como indivíduos e não como membros de uma comunidade. Vamos a isso sozinhos. Não reconhecemos a responsabilidade essencial da comunidade.

Em segundo lugar, tentamos dar mais peso num único componente, não reconhecendo que nenhum destes por si só pode sustentar todo o peso das nossas vidas.

Não a Simples Reduções

Hesitei em incluir a escritura desta semana. Actos 2:42-47, como é bem conhecida. É frequentemente usada como uma receita do que a igreja deve fazer ou reivindicar como a esperança evangelística de uma igreja que, se acertar, experimentará Deus acrescentando três mil ao seu número. Quero dizer, quem não quer crescer como a igreja em Actos, desde que as condições da igreja em Actos (perseguições, assassinatos, diáspora, etc.) não lhe sigam - certo?

No entanto, não pude evitar a escritura porque penso que aqui está a acontecer mais do que se vê. Penso que o que este texto contém é um reflexo da razão pela qual os ministérios de casais se sentiram como um lar para mim e porque mais da igreja não se parece com o que eu experimento através de ministério de casais.

No capítulo 5 de *Caminho, Verdade, Vida*, o Dr. Busic faz um trabalho perfeito de recusa do reducionismo. Ele reconhece, ao longo de todo o capítulo, que, para alimentar um ambiente propício ao trabalho contínuo de graça nas nossas vidas, esse ambiente deve ser holístico. Não somos individualistas feitos principalmente de emoções, comportamentos, mente ou espírito. Somos quem somos como parte de um corpo de crentes que vivem a vida cristã de forma a moldar e formar a totalidade das nossas vidas. Este é o esplendor de Actos 2:42-47.

A igreja primitiva - esta igreja moldada e definida por este momento de Pentecostes, uma experiência de poder vindo do alto que transformou radicalmente as suas vidas - compreendeu que precisava de se organizar em ambientes para a contínua nutrição do dom da graça. É o que encontramos nesta passagem. É uma abordagem holística da vida *em comunidade* que nutre a graça e cultiva vidas dispostas à recepção dessa graça.

1. Eles Estão Juntos

A vida cristã nunca deve ser vivida isoladamente, e a santidade nunca pode ser nutrida através do individualismo. A jornada da graça pressupõe *sempre* uma comunidade de pessoas que, em conjunto, se comprometem a ser abertas, vulneráveis, e reais umas com as outras. A comunidade é uma forma de responsabilização. Nunca podemos substituir uma reunião de culto por formas significativas de estar em comunidade uns com os outros.

2. Experimentam Deus juntos

À medida que esta comunidade se reunia em sinceridade e vulnerabilidade, havia momentos em que Deus se movia de forma transformadora. Estavam "cheios de admiração por muitas maravilhas". Deus não retém uma experiência de admiração. No entanto, recusa-se a permitir que nos viciemos em experiências. Ele anseia por intimidade - entre nós e Deus e *também entre nós e os outros*. Ele não gosta de truques baratos e de deslumbramento.

3. Reúnem-se regularmente juntos

A graça nutritiva não é aleatória nem eventual. Somos criaturas de rotina e ritmo. Muitas vezes as pessoas assumem que uma pequena dose de Deus, de vez em quando, será suficiente. Não é. Dedicaram-se a reunir-se regularmente compreendendo que precisamos de estar juntos regularmente para efeitos de encorajamento, desafios, prestação de contas, e celebração.

4. São Vulneráveis Juntos

Eles tinham tudo em comum. Isto significava que não se escondiam uns dos outros. Viveram as suas vidas uns com os outros e não se importavam que as suas vidas fossem examinadas por aqueles que as amavam e se preocupavam profundamente com elas. Será isto arriscado? Com certeza! Contudo, esse risco na sua forma mais natural é muitas vezes o caminho para uma vida livre das barreiras que construímos e o fingimento que muitas vezes fazemos.

5. Eles Praticam a Fé Juntos

Como o Dr. Busic observa, existem meios de graça que são formativos na vida dos crentes. Estes meios de graça - oração, partir do pão, adorar juntos, e mais - são actividades vitais para aqueles que se comprometeram a viver a jornada de Jesus.

6. Eles aprendem juntos

A Escritura diz que eles se dedicam ao "ensino dos apóstolos". Podemos assumir que o ensino é frequentemente uma reflexão sobre aquilo a que chamamos o Antigo Testamento, as histórias de Jesus a que chamamos os Evangelhos, e o conteúdo do que mais tarde virá a ser algumas das cartas do Novo Testamento. Em suma, estudaram juntos a história de Deus, uma história que não foi meramente informativa, mas formativa. Estavam a ser moldados pelo ensinamento para viverem as suas vidas em conformidade com o ensinamento.

7. Eles Testemunham Juntos

O evangelismo não é uma *actividade* da igreja. É a expressão natural de uma comunidade eclesial que vive a graça de Deus no dia a dia da comunidade. As suas vidas reflectem para os outros o trabalho restaurador de Deus. Encarnam aquilo por que os outros anseiam.

Não é só *uma* destas actividades que sustenta a graça entre os primeiros cristãos. É o tecer interior disciplinado de *todas* estas práticas, experimentado dentro e através da comunidade, que sustenta a graça entre eles. Não há nenhuma chave secreta a ser extraída da lista, tal como não há um único compartimento das nossas vidas hoje em dia que tenha a chave da nossa própria santidade permanente.

O todo de quem eu sou é achado pelo todo de quem somos enquanto vivemos juntos o conjunto dos meios de graça que alimentam o impacto contínuo da graça nas nossas vidas.

Quais destas áreas se destacam mais na sua vida como carecidas? Está a experimentar um sentido de verdadeira comunidade? Que medidas pode começar a tomar agora mesmo para mudar o que lhe falta?

Não é perfeita mas é casa

Não quero pintar um quadro idealista do ministério de casais. É aberto, vulnerável, real, e muitas vezes confuso. É isso que é a verdadeira comunidade espiritual. É o que acontece quando as pessoas quebram as suas barreiras e largam a sua suposição. Quando as pessoas se tornam reais, a graça parece desarrumada. As pessoas tropeçam. As pessoas traem. As pessoas chicoteiam. As pessoas desaparecem quando se assustam. Mas o ministério de casais continua a reunir-se. Continuam a encontrar-se. Continuam a arriscar. Continuam a crescer. Continuam a aprender. Continuam a perdoar. Continuam a restaurar. Eles sabem que - embora possam ter vivido numa relação harmoniosa durante 3 ou 5 ou mesmo 10 anos - precisam de ter cuidado com o excesso de confiança na sua firmeza, para que não caiam. Nessa humildade, dependência e vulnerabilidade, encontro a minha casa. Encontro um reflexo de como a graça sustentadora se parece na vida santa. E aprendi a confessar-me: *Continuamos a fazer um inventário pessoal e, quando estivermos errados, admitamo-lo prontamente.*

O ministério de casais ajudou-me a perceber que nunca mais vou estar pronto ou acabado. Nunca *chegarei*. Sou sempre um trabalho em curso. Eles responsabilizam-me pela reflexão fiel e pela acção fiel para assegurar que o solo do meu coração permanece fértil para a fidelidade da graça de Deus que percorre a minha vida.

ENCERRAMENTO

Tome um tempo para partilhar pedidos de oração, e depois use a sua oração final para pedir a Deus que infunda a cada participante um sentido de compromisso para com uma comunidade - se não a esta comunidade, então uma outra num outro lugar - que os possa responsabilizar pela prática contínua de receberem graça nas suas vidas numa base contínua.

SEMANA 7: A GRAÇA NUNCA NOS ABANDONA

(CAMINHO, VERDADE, VIDA CAPÍTULO 6)

ABERTURA DA DISCUSSÃO

Chegámos ao fim desta série de lições juntos, mas será importante para si, esta semana, garantir que o seu grupo compreenda que a jornada da graça não terminou! Esta semana as coisas têm o potencial de se tornarem emocionalmente vulneráveis e cruas. Passaram as últimas semanas a conhecer-se, a partilhar, e a crescer juntos. Esta semana iremos explorar algumas das áreas mais desfeitas das nossas vidas. Por favor, assegurem-se de que o seu grupo sabe que só precisa de partilhar aquilo com que se sentem confortáveis. Afirme este grupo como um espaço sagrado e seguro onde tudo o que é partilhado permanece confidencial.

1. Leia o Salmo 139 em voz alta (talvez quebrando-o para que várias pessoas leiam partes diferentes).
2. Afirme-lhes que Deus está convosco.
3. Tome tempo para cobrir a sessão em oração. Talvez várias pessoas orem, com alguém fechando em oração.

ESCRITURA

Leiam 2 Coríntios 12:6-10 juntos.

ESBOÇO DA LIÇÃO/DISSCUSSÃO

"Ele virá comigo à escola dominical na próxima semana".

Ela parou diante de mim com uma expressão no rosto que indicava emoções concorrentes. Conhecia-a há alguns anos, nesta altura. Ela constantemente fazia parte da minha classe de Escola Dominical desde que eu assumi. Ela tinha trabalhado incansavelmente ao meu lado no ministério de compaixão. Tinha estado intimamente ligada à sua família ao longo dos anos, até mesmo a oficializar o casamento da sua filha. Mas a sua expressão era nova para mim.

"Meu pai - ele vem comigo à escola dominical na próxima semana". Ao longo dos nossos anos juntos, ela tinha partilhado comigo pedaços da sua história. Eu sabia que a sua vida em casa enquanto criança tinha sido particularmente complicada. Eu sabia que em algum momento ao longo da jornada da vida, ela tinha sido prejudicada. Também sabia que a empatia e a compaixão, que a tornaram perfeita para o trabalho que ela fazia dentro e fora da igreja, demonstravam uma consciência de quebrantamento que corria profundamente. Sabia também que ela levava a sério a sua jornada com Jesus. Tinha sido o próprio elemento da sua vida que a tinha sustentado ao longo dos muitos altos e baixos da vida.

Mas enquanto ali estávamos e falávamos, a sua expressão complicada tornou-se mais clara. Este foi o momento em que ela cavou na bagagem do seu passado e começou a mostrar-me alguns dos artigos partidos que tinha trazido consigo. A sua vida em casa não tinha sido meramente "complicada". Tinha sido agonizante. Ela cresceu num lar com um pai de uma geração que lutou para articular o amor e a afirmação. Na verdade, grande parte da sua vida tinha sido o oposto. Tinha crescido no lado da força bruta do abuso verbal, emocional, e por vezes físico. Tinha sido negligenciada e descuidada pelo homem que era suposto ser o seu protector.

Ela tinha carregado esta dor durante grande parte da sua vida. Ela disse-me frequentemente que se não fosse pela graça de Jesus e pela presença firme do amor do Pai através do Espírito de Deus, ela teria ficado perturbada. Ela teria sido incapaz de manter a vida unida. A graça tinha-a mantido unida.

E agora ele viria para a Escola Dominical. Essa expressão era uma mistura de excitação espiritual total e a crueza da dor que ela ainda sentia devido à sua negligência. Ele nunca tinha sido um adepto da igreja ou da religião. No entanto, recentemente tinha ficado doente. Tendo vivido a vida de um indivíduo miserável, ele tinha poucas pessoas na sua vida que o pudessem ou quisessem ajudar - excepto o meu amigo.

Apesar da aflição das memórias de abuso, dos anos de negligência e desconexão, e da falta de cuidado e afirmação, ela estava profundamente consciente de que o apelo de Deus estava sobre a sua vida. Ela sabia que a mesma graça que a tinha estendido na sua miséria, na sua dor, na sua rebelião, era a mesma graça que agora estendia ao seu pai através dela. De uma forma que só pode ser explicada como um acto de Deus, ela e o seu marido decidiram arranjar espaço para o seu pai se mudar para a sua casa e viver com eles até que ele chegasse ao ponto em que já não pudessem cuidar dele.

E agora, não só tiveram a angústia se mudando para a sua casa, como também estava a vir para a escola dominical. Durante os meses seguintes, vi um homem a ser tratado com ternura e tornar-se parte da nossa classe ao convite de alguém que ele tinha magoado profundamente. Cada vez que falávamos, a sua convicção era clara. Foi a graça de Deus que a manteve no meio dos desafios de estender a um homem a mesma graça que lhe tinha sido estendida.

Desde que se sinta confortável, diga uma época da sua vida em que estava profundamente ciente de que foi só a graça suficiente de Deus que o manteve unido. De que forma viveu essa graça?

Os altos e baixos da vida

Sabem o que gosto sempre que nos sentamos à volta da mesa, debaixo da árvore, ou na lareira e ouvimos as histórias que os nossos pais ou avós nos contam? É a resolução da história, a parte final porque há sempre um final feliz.

O casal afastado é reunido. Os maus são derrotados. A pessoa ou recupera da sua doença, ou a família segue em frente, alegra-se, ou parece superar a sua dor. O drogado viciado fica limpo. O tribunal termina com a decisão a favor dos inocentes. Claro que sei que existem

exceções - mas os finais fictícios não resolvidos são insatisfatórios para mim. Quero ir-me embora sabendo que tudo foi corrigido.

Quantas vezes somos tentados a abraçar essa mesma necessidade de resolução como parte da nossa jornada de fé? Estamos cativados pelas histórias de "antes foi mas agora é". Gostamos de testemunhos do viciado tocado pela graça, cheio do Espírito, que se afasta da sua droga de escolha para nunca mais a tocar. Gostamos das histórias de cura sobre o cancro raro que já não existia quando os médicos entraram para operar. Inspiramo-nos nessas histórias de casais que reconstruíram os seus casamentos face a probabilidades aparentemente insuperáveis, tudo por causa da graça de Deus. E devemos fazê-lo. Deveríamos celebrar essas histórias. Deveríamos celebrar com aqueles que foram tocados pela graça de formas tão definitivas.

Mas nem todas as histórias são resolvidas. A fé é muitas vezes trabalhada contra os altos e baixos das nossas vidas. A graça encontra-nos no meio do retrocesso e abundância de alegria e tristeza, esperança e quebrantamento. Os altos e baixos da vida podem deixar marcas profundamente impressas nas nossas almas. Alguns danos são profundos. Algumas desilusões ameaçam assombrar-nos. Alguns vícios não são superados num instante, mas requerem o compromisso de um dia de cada vez para a recuperação, trabalhando os passos, apoiando-se na graça suficiente de Deus momento a momento e passo a passo. Por vezes, a pessoa por quem oramos ainda morre. Por vezes, a pessoa inocente não recebe justiça. Por vezes, a pessoa que confiámos deixa-nos ficar mal.

Nada disto assinala uma ausência de Deus ou um fracasso da fé. Vivemos num mundo que é particularmente propenso à incerteza, à ruptura e à tragédia. No entanto, a graça de Deus está presente mesmo, e talvez especialmente, quando as histórias não são resolvidas. A graça suficiente de Deus move-se nas e através das nossas lutas, tristeza e sofrimento. A graça não nos deixa deitados como uma vítima sobre montões de sonhos destruídos e esperança quebrada. Como a angústia tenta chegar a casa connosco, a graça já está lá. A Graça não tem medo da angústia. A Graça puxa uma cadeira e estabelece as regras do jogo. A Graça lembra a angústia que, embora tenha um lugar em casa, não a destruirá. Não vai definir o lar. Será respeitada como um sinal da nossa fragilidade e servirá de pano de fundo contra o qual a força de Deus se torna perfeita na nossa fraqueza.

De que forma o crer e o abraçar a uma graça que funciona no meio dos elementos inacabados, complicados e continuamente quebrados das nossas vidas lhe traz conforto?

O que a Graça faz

Nunca gostaria de descartar os momentos radicais da intervenção de Deus na vida dos quebrados e espancados, dos feridos e cansados. Jamais gostaria de desprezar de forma leviana aqueles momentos de graça espantosa que transformam radicalmente uma pessoa ou uma situação. Contudo, também acredito que é importante que compreendamos o que a graça faz e não faz no meio de histórias não resolvidas e espaços complicados nas nossas vidas. Primeiro, vejamos o que a graça não faz.

1. A Graça não Remove as Memórias

Já ouvi muitas vezes as pessoas dizerem: "Perdoa e esquece". Não seria ótimo? Não seria ótimo se pudéssemos simplesmente esquecer os danos que fizemos ou os danos que nos foram feitos? Presumo que o que as pessoas querem dizer é que ocasionalmente há exemplos nas nossas vidas que não alteram a vida ou não são profundamente significativas e que, uma vez que trabalhamos através deles ou perdoamos a pessoa, temos dificuldade em chamar à atenção para o que se tratava.

Contudo, há também experiências nas nossas vidas que são tão prejudiciais e dolorosas, tão crônicas ou devastadoras, que o esquecimento não é possível ou muitas vezes aconselhável. A graça não remove as memórias.

2. A Graça não nos isenta do dano

Os altos e baixos da vida vão deixar uma marca. Seria ótimo se uma viagem ao altar numa manhã de domingo pudesse tornar nulos os danos que vivemos. Para alguns, isso acontece - pelo menos até certo ponto. Para outros, é mais complicado. Essas feridas são profundas. Os danos deformaram o nosso sentido de identidade. A bagagem que transportamos vem com longas fitas, e temos tendência a arrastá-las por algum tempo. Muitas vezes ainda existem provas dos danos e uma consciência da sensibilidade da nossa dor. A graça não nos isenta do impacto duradouro da nossa dor.

3. A Graça não Extrai a Mágoa

A graça não é uma faca que corta o núcleo da nossa alma, retirando de nós o nosso pesar e tristeza. A perda perdura, por vezes, como um hóspede não convidado. Algumas perdas são tão devastadoras que não podem ser ignoradas. Não podemos fugir ou evitar. Está lá. A mesma exige ser reconhecida, nomeada, e respeitada. Conselhos bem-intencionados de cristãos de bom coração que procuram apressar o processo por causa da graça de Deus estão à procura de uma resolução parecida com uma história para uma situação que pode parecer mais como série duradoura. Reivindicar a graça de Deus não significa que casualmente movemos a dor devastadora da alma que experimentamos.

4. A Graça não resolve a nossa fragilidade

A graça não nos torna invencíveis. A graça da santidade - o trabalho santificador do Espírito - ainda funciona em vasos de barro. Somos, desde a nossa formação inicial no Génesis 2, frágeis como o pó. Paulo declarou: "Portanto, se pensas que estás firme, tem cuidado para não caíres"! (1 Coríntios 10:12). Sem o trabalho da graça sustentadora discutida no capítulo 5 de Caminho, Verdade, Vida, somos propensos a corações inconstantes, carácter frágil, e corpos falhados. A Graça não resolve a nossa fragilidade.

Muitos de nós na vida já enfrentámos mal-entendidos sobre o que a graça deve fazer nas nossas vidas. Quando não conseguimos superar a tragédia, a dor, ou a nossa própria fragilidade emocional, um sentimento de vergonha pode instalar-se. Podemos sentir como se não fossemos suficientes. Em qual mal-entendido sobre a graça que esta lista traz do que a graça não faz poderá ajudá-lo a deixar para trás?

ENTÃO, O QUE É QUE A GRAÇA FAZ?

1. A Graça Reformula as Nossas Histórias

Como mencionado acima, a graça não remove as nossas memórias, mas a graça de Deus move-se pelas nossas memórias para que possamos reenquadrar as nossas histórias. A graça ajuda-nos a ver as nossas experiências à luz do favor duradouro, da presença inabalável e do amor seguro de Deus.

A graça ajuda-nos a deixar de sermos definidos por erros que cometemos ou por aqueles cometidos contra nós, mas, em vez disso, pelo trabalho fiel de Deus em e através de cada um desses erros. Podemos não esquecer; contudo, a graça permite-nos recordar e recontar as nossas memórias de forma diferente.

2. A Graça Trabalha nas Brechas

Embora não estejamos isentos de danos, esses danos não precisam de nos destruir. Deus tem demonstrado consistentemente ao longo de toda a Escritura a profunda capacidade de brilhar luz através das fendas e lacunas das nossas vidas deixadas pelos danos. É muitas vezes pelo dano que a paixão da nossa vida flui.

A graça de Deus tem uma profunda capacidade de ligar a vocação da nossa vida com as áreas da nossa vida que mais temos tendência a querer ignorar. A graça de Deus cultiva a empatia, a paciência, e a humildade que nos permitem caminhar através da dor e da ferida dos outros.

3. A Graça Aprofunda a Intimidade

O sofrimento não é a ausência de Deus - é o convite de Deus para uma intimidade aprofundada. A graça atrai-nos para a ternura do abraço de Deus. A Graça leva o seu tempo connosco. Senta-se connosco nos momentos em que sentimos que não podemos continuar. Flui debaixo de nós para nos segurar quando nos sentimos como se estivéssemos a soltar o

fim da corda a que mal nos conseguimos apegar. A graça não nos apressa para o destino da nossa cura, mas viaja conosco para as profundezas da nossa dependência de Deus. A graça tira-nos da cama de manhã, redime o nosso dia e abraça-nos enquanto choramos à noite. A Graça está lá.

4. A Graça Revela a Sua Fonte

Em vez de nos agarrarmos à ilusão da invencibilidade, podemos começar a reconhecer, como reconhece Paulo, que cada uma das nossas fraquezas é reveladora da força fiel e da obra de Deus nas nossas vidas. Deus optou por se associar a uma humanidade frágil na busca dos propósitos redentores de Deus. A nossa fragilidade não é um obstáculo a esses propósitos, mas sim o terreno pelo qual Deus se move. Quando vivemos e agimos em reconhecimento da nossa fragilidade, fazemo-lo apontando para Aquele que torna possível o viver e agir. O bem que fazemos é revelador da graça e bondade d'Aquele que o faz através de nós.

A graça é suficiente. O Dr. Busic afirma em Caminho, Verdade, Vida: "A graça suficiente é a maneira do Senhor dizer: *"Quando chegar ao fim da sua força humana, dar-lhe-ei a minha força sobrenatural". Quando a sua energia se esgotar, a minha energia tornar-se-á viva em si. Quando não puder ir mais longe, eu apanhar-lhe-ei e carregar-lhe-ei. Descansa nos meus braços por um tempo"*. Esta graça vem como um presente. Esta graça é suficiente. A graça é um lembrete de que viver no poder da graça de Deus significa que Deus é sempre suficiente.

Reflectindo sobre esta lista do que a graça faz, que elemento se destaca para si, lhe conforta, ou lhe dá poder - e porquê?

Vivendo no poder da Graça

Após meses a cuidar e zelar do seu pai, chegou a altura da minha amiga mudar o seu pai para um hospital que pudesse suprir mais adequadamente as suas necessidades. Teria sido fácil para ela dizer: "Eu cumpri o meu dever. Tenho sido uma boa cuidadora. Tenho sido fiel a Jesus. Agora alguém mais pode tomar conta dele".

No entanto, a graça não funcionou dessa forma na sua vida. Embora a aflição se tivesse instalado, a graça já estava a conduzir a sua vida. A graça tinha-lhe permitido reenquadrar a sua história, falando da força de carácter e resiliência como resultado da dor que tinha suportado. A graça tinha-lhe recordado que a sua empatia para com o quebrantado era o resultado do quebrantamento que tinha sofrido. A graça tinha aprofundado a intimidade que tinha com Deus, vendo Deus como o Pai firme, fiel, amoroso, que o seu pai terreno não podia proporcionar. Agora, a graça estava de novo a revelar a sua fonte.

Depois de o levar para o hospital, ela foi acima e além do apelo do que o mundo esperava dela, mas estava directamente de acordo com o que a graça todo-suficiente de Deus estava a convidá-la a fazer. Ela conseguiu um emprego no hospital para poder estar perto do seu pai. Sempre que ele pôde, ela levou-o à igreja, comeu com ele, e - mesmo na falta de afirmação cuidou do seu pai. Ela estava a viver no domínio da graça. Ela vivia na suficiência da graça de Deus que é a nossa força na nossa fraqueza.

ENCERRAMENTO

Ao encerrar o grupo, reserve alguns momentos para oferecer oportunidades às pessoas de partilharem o que lhes parece ser viver no poder da graça. Uma vez que as pessoas tenham partilhado, dêem graças ao Senhor e façam orações de encerramento.